

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO**
CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO

Vigente a partir de 24/06/2024



**INSTITUTO
FEDERAL**
Espírito Santo



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO

BARRA DE SÃO FRANCISCO – ES

2024

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lodovico Ortlieb Faria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO

DIRETOR-GERAL

Leonardo de Miranda Siqueira

DIRETOR DE ENSINO

Conceição Regina Pinto de Oliveira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cristiano Titó Melado

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

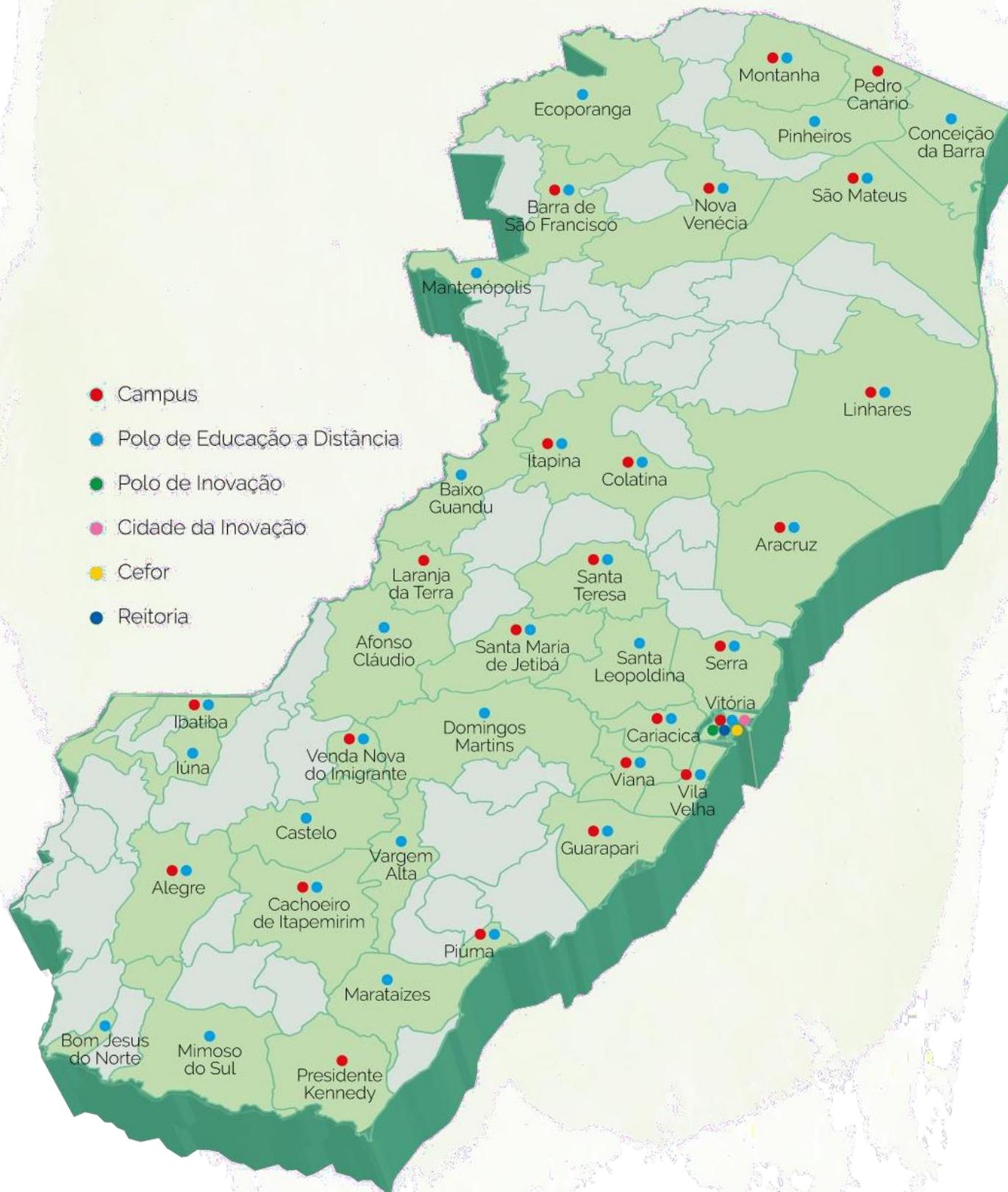
Luís Alberto Miranda Goveia

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC

Angelo Roberto Fiorio Custodio	Marcelo Mendonça Vieira
Leonardo de Miranda Siqueira	Joselita Pancine Vigna
Conceição Regina Pinto de Oliveira	Hiata Anderson Silva do Nascimento
Hildo Anselmo Galter Dalmonech	Cristiane Candida da Silva
Alexandre Fraga de Araújo	

O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.

- Campus
- Polo de Educação a Distância
- Polo de Inovação
- Cidade da Inovação
- Cefor
- Reitoria



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
1.1. Apresentação Geral	8
1.2. Apresentação do Curso	9
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2.1. Denominação.....	10
2.2. Área de conhecimento ou Eixo Tecnológico	10
2.3. Grau	10
2.4. Modalidade.....	10
2.5. Diplomas e certificados	10
2.6. Turno de oferta.....	10
2.7. Periodicidade.....	10
2.8. Tipo de oferta	10
2.9. Número de vagas oferecidas	10
2.10. Periodicidade da oferta	10
2.11. Carga Horária Total.....	10
2.12. Formas de acesso	11
2.13. Local de oferta	11
2.14. Coordenador.....	11
2.15. Prazo de Integralização curricular em anos.....	12
2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC.....	12
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. OBJETIVOS	16
4.1. Objetivo Geral.....	16
4.2. Objetivos específicos	16
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	17
5.1. Áreas de atuação	18
5.2. Papel do docente.....	18

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
6.1. Concepção	20
6.2. Metodologias.....	21
6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais	22
6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD.....	23
6.2.3. Tutoria/Mediação e Interação (específica para cursos a distância).....	25
6.2.4. Material Didático	26
6.3. Estrutura Curricular	27
6.3.1. Matriz Curricular.....	27
6.3.2. Representação gráfica/fluxograma	31
6.3.3. Composição curricular	32
6.3.4. Disciplinas Optativas e Eletivas.....	32
6.3.5. Ementário das disciplinas	32
6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado.....	50
6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais	52
6.3.8. Trabalho de Conclusão de Curso	54
6.3.9. Iniciação Científica.....	57
6.3.10. Extensão	59
7. AVALIAÇÃO.....	61
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	61
7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.....	61
7.3. Avaliação do curso.....	62
7.4. Plano de avaliação institucional	63
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	66
8.1. Bases do Atendimento ao Discente.....	66
8.1.1 Assistência Estudantil	67
8.1.2 Comissão Local da gestão da Permanência e Êxito	68
8.1.3 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).....	68
8.1.4 Núcleo de Arte e Cultura (NAC).....	69

8.1.5 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi).....	69
8.1.6 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens)	70
8.2. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	70
9. GESTÃO DO CURSO.....	72
9.1. Coordenadoria de Curso.....	72
9.2. Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP)	72
9.3. Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA).....	73
9.4. Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE):	74
9.5. Coordenadoria de Biblioteca.....	75
9.6. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).....	75
9.7. Política de Assistência Estudantil.....	75
10. CORPO DOCENTE.....	77
11. INFRAESTRUTURA	81
11.1. Áreas de ensino específicas.....	81
11.2. Áreas de estudo geral.....	81
11.3. Áreas de esportes e vivência	81
11.4. Áreas de atendimento discente	81
11.5. Áreas de apoio.....	81
12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	84
12.1 Professores a contratar	84
12.2. Aquisições e contratações	84
12.2. Bibliografia a ser adquirida.....	84
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Apresentação Geral

O Instituto Federal do Espírito Santo, como instituição de excelência em educação profissional e tecnológica, iniciou suas atividades em 1909 mediante a oficialização da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. Essa instituição de ensino passou por diversas mudanças em sua trajetória, que incluem tanto, alterações em sua estrutura física, administrativa e pedagógica, advindas das políticas educacionais estruturadas no âmbito do Governo Federal, quanto por perceber as mudanças pedagógicas necessárias para responder a novos desafios da relação ensino-aprendizagem. Tais alterações resultaram em novas identidades institucionais a saber: Escola Técnica de Vitória – ETV (1942); Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES (1945); Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFETES (1999), e; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) em 2008.

Resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais, em 2008, o Ifes promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

Nesse percurso de mais de um século, o Ifes desenvolveu expertise acadêmica na área da educação profissional e tecnológica e em 2023 conta com 22 campi em funcionamento e localizados em todas as microrregiões do Estado do Espírito Santo, um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) e a Cidade da Inovação. Verticalizou a oferta do ensino em diversos níveis e atua desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação, passando pelo ensino técnico de nível médio, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

A verticalização do ensino propiciou a oferta de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, estruturados e articulados com as demandas provenientes dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

O Campus Barra de São Francisco do IFES iniciou seus trabalhos na região oferecendo o curso técnico Concomitante/Subsequente em Administração entre os anos de 2014 e 2023, atendendo uma importante demanda regional, mas que perdeu fôlego a partir do momento em que o Campus passou a oferecer o Ensino Médio Técnico em Administração, em 2020. Com o intuito de verticalizar as atividades de ensino na linha das Ciências Sociais Aplicadas, foi desenvolvido este projeto de Bacharelado em Administração, por meio do qual pretende-se consolidar as ações do Instituto Federal do Espírito Santo, mas sobretudo, fomentar um modelo de educação que tenha a qualidade da formação técnica e humana como um de seus nortes de atuação. O primeiro processo seletivo do Bacharelado em Administração do IFES Barra de São Francisco ocorreu em 2018/2, sob o Ato de autorização da Resolução do Conselho Superior nº 03/2018, de 06/04/2018.

Nesta época o Campus Barra de São Francisco ainda não existia fisicamente e se utilizava de espaços cedidos pelo poder público enquanto as obras de construção do Campus se desenrolavam. Foi em Novembro de 2021 que as instalações definitivas do IFES foram inauguradas e todos os cursos migraram do centro da cidade para uma área de 565.600,00 m², na rodovia ES 320 – km 118 – Zona Rural, Três Vendas, Córrego Valão Fundo, Barra de São Francisco-ES.

Nossa atuação busca atender as demandas emanadas pela comunidade francisquense, mantendo diálogos contínuos com os arranjos produtivos locais (comércio, agricultura, rochas ornamentais) e a sociedade civil, oportunizando novos caminhos para a continuidade do desenvolvimento socioeconômico do território, bem como maiores oportunidades de formação educacional para os jovens de toda a região.

Pensar o papel da educação na contemporaneidade firma-se como um dos grandes desafios para as instituições formadoras, que se encontram em meio a dilemas de expressiva complexidade. De um lado, os avanços da lógica de mercado, com sua visão pragmática e que exige uma formação escolar que seja capaz

de atender aos seus interesses e aos desafios de um mundo do trabalho marcado por intensas transformações; transformações essas que colocam a necessidade de formação de indivíduos mais criativos, ativos, participativos e multifuncionais. Por outro, a importância de uma formação mais humana e que priorize outros aspectos nem sempre considerados importantes pela agenda do mercado. Em meio a esses dois pontos encontram-se as instituições de formação escolar, na medida em que sentem-se obrigadas a contemplar as demandas nem sempre conciliáveis. Percebe-se, portanto, a vigência de modelos e demandas em conflitos e que têm na escola uma arena de enfrentamento de diferentes concepções de mundo e de função da educação.

Na tentativa de dar um encaminhamento a esse estado de coisas, algumas possibilidades podem ser pensadas. Dentre essas, nota-se muitas vezes a construção de modelos híbridos de formação escolar, que tentam fazer a ponte entre essas concepções de educação em disputa. A justificativa para tal procedimento, se deve, em grande medida, ao fato de que não se pode apagar as dimensões humanas que perpassam o agir das pessoas no mundo trabalho, assim como não se pode desconsiderar os avanços e desafios do mercado de trabalho moderno, globalizado e cada vez mais digitalizado.

Nesse sentido, a proposta aqui apresentada reconhece a complexidade dos desafios do mundo contemporâneo e o lugar que a educação ocupa nesse universo de intensas transformações. Mais do que conservar ou transformar, a educação deve ofertar aos indivíduos ferramentas capazes de fazê-los transitar pela vida e pelo mundo – aqui pensado como o lócus das nossas experiências compartilhadas – de forma mais autônoma e com condições e possibilidades de viver de forma mais digna e humana. Assim sendo, a educação não deve se limitar à mera aquisição de um arsenal de saberes técnicos *strictu senso*, mas, pelo contrário, deve ambicionar ares mais elevados e plenos de sentido.

1.2. Apresentação do Curso

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi construído pela Comissão responsável pela Elaboração de PPC do Curso Superior em Administração do Campus Barra de São Francisco, com base: nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, por meio da Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2005 (BRASIL, 2005a); na Resolução n.º 2, de 18 de junho de 2007 (BRASIL, 2007), também do Conselho Nacional de Educação; e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996). Foi utilizada, ainda, a Resolução do Conselho Superior n.º 51, de 13 de setembro de 2011, que estabelece procedimentos de abertura de cursos de Graduação no Ifes.

O Curso de Bacharelado em Administração do Campus Barra de São Francisco atende à uma demanda conjunta dos três pilares da economia da região: o Agronegócio, em especial o café conillon, o Comércio Varejista, com destaque para o vestuário e a Indústria de Extração, Beneficiamento e Exportação de Rochas Ornamentais, que sozinha corresponde à 10% do PIB do Espírito Santo.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Denominação

Bacharelado em Administração

2.2. Área de conhecimento ou Eixo Tecnológico

Ciências Sociais Aplicadas

2.3. Grau

Bacharelado

2.4. Modalidade

Presencial

2.5. Diplomas e certificados

Bacharel em Administração

2.6. Turno de oferta

Noturno

2.7. Periodicidade

Anual

2.8. Tipo de oferta

Créditos

2.9. Número de vagas oferecidas

40

2.10. Periodicidade da oferta

Anual

2.11. Carga Horária Total

3000 horas

2.12. Formas de acesso

SISU – Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

A primeira oferta, contudo, será realizada por meio de processo seletivo próprio, com o intuito de priorizar o acesso de estudantes que moram na região e cidades vizinhas.

2.13. Local de oferta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco, Rodovia ES-320, km 118 – Zona rural, Barra de São Francisco – ES. CEP: 29800-000, Telefone: (27) 3756-8850.

2.14. Coordenador

- **Nome do Coordenador:** Angelo Roberto Fiorio Custodio.
- **Acesso ao Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4571150178613203>
- **Formação:** Graduação em Administração com Ênfase em Comércio Exterior, pela Faculdade Metodista do Espírito Santo (2005/2010); Especialização em Gestão Estratégica. (Carga Horária: 360h), pela mesma instituição (2010/2011); Mestrado em Administração de Empresas. pela Fucape Business School, Vitória – ES (2011/2013).
- **Experiência em docência no Ensino Superior:** Professor EBTT Efetivo do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (Mat. Siape: 1260665), Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração do IFES - Campus Barra de São Francisco. Professor da Rede Doctum (Serra) entre 2013-2019 e Professor da Faserra entre 2013-2019.
- **Experiência em pesquisa e extensão:**
2022 – atual:

Coordenador do Programa de Extensão Intercampi de Apoio aos Produtores de Rochas Ornamentais do Noroeste Capixaba. Programa de Extensão criado pelo IFES para atender as demandas do Setor de Rochas Ornamentais, de forma a integrar o setor com o Ifes de Barra de São Francisco e os demais Campi espalhados pelo Espírito Santo.

2019 – 2021:

Coordenador do Núcleo Incubador

O Núcleo Incubador do campus Barra de São Francisco tem por objetivo desenvolver novos empreendedores na região, com ideias inovadoras. O núcleo será um suporte para empresas nascentes que almejem transformar seus projetos em produtos ou serviços viáveis e de grande potencial de mercado. Dessa forma, será possível desenvolver um grande estímulo à criação de novos negócios inovadores, fortalecendo a economia local. Portanto, espera-se um *feedback* positivo da região em relação a esse programa de empreendimentos que trará desenvolvimento para as proximidades, inserindo projetos potenciais, e que por intermédio da incubadora, constituída por toda uma equipe multidisciplinar, poderá fazer a diferença no futuro de empreendedores com ideias inovadoras, levando à sociedade uma nova experiência em relação a

negócios empresariais

2018 – 2019:

Coordenador do Museu de Ciências da Vida. o Museu de Ciências da Vida (MCV), atualmente com a exposição A Métrica do Corpo Humano, localizado no campus de Goiabeiras. A exposição conta com um acervo de aproximadamente 300 peças anatômicas, organizada para demonstrar a pluralidade disciplinar que o corpo humano possui, integrando o raciocínio lógico-matemático aos conhecimentos biológicos. Fazem parte da coleção peças anatômicas do corpo humano, anatomia comparada de vertebrados, evolução humana, citologia, histologia, patologia, dentre outros.

- **Experiência Administrativa:**

Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Administração do IFES Campus Barra de São Francisco.

2.15. Prazo de Integralização curricular em anos

Mínimo: 4 anos – 8 períodos letivos

Máximo: 8 anos – 16 períodos letivos

2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC

Criação ou reformulação	01 de Agosto de 2018
Criação	2018.2
Reformulação	2020.1
Reformulação	2024.1

3. JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso de Graduação em Administração se justifica a partir de pesquisa de diagnóstico da região. Valendo-se de estudos realizados por instituições conceituadas no Espírito Santo e no Brasil, como IBGE, Incaper e Instituto Jones dos Santos Neves, foi traçado um perfil das demandas do município e região.

Em relação à participação setorial da Região Noroeste do Espírito Santo, os serviços correspondem a 55% da composição do PIB da região, a agropecuária com 23% e a indústria com 23%. De posse desses dados, foi realizada uma série de reuniões com setores estratégicos nos arranjos produtivos locais, em especial de rochas ornamentais, agricultura e comércio, para confirmar se a pesquisa bibliográfica correspondia à realidade e apresentar a intenção do Campus em ofertar o curso superior de administração. Os resultados evidenciaram a presença de significativas demandas que aspiravam ao fortalecimento e desenvolvimento desses arranjos produtivos.

A Comissão também disponibilizou um questionário eletrônico estruturado à população da microrregião nordeste, contendo seis questões fechadas, com o intuito de fazer um levantamento da demanda sob o ponto de vista do público-alvo. O questionário foi respondido por 352 pessoas, com o seguinte perfil:

Quadro 01: Pesquisa de demanda

	Variáveis	% dos respondentes
Município de residência	Barra de São Francisco	68,2%
	Mantena	16,5%
	Água Doce do Norte, Águia Branca, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte e São Gabriel da Palha	15,3%
Idade	Entre 19 e 24 anos	23,3%
	Entre 25 e 30 anos	1,3%
	Entre 31 e 36 anos	16,5%
	Entre 13 e 18 anos	13,9%
	Acima de 37 anos	25%
Ocupação	Setor público ou privado	50,3%
	Estudantes	16,5%
	Empresários	5,7%
	Outras ocupações, incluindo desempregados, aposentados e pensionistas e agricultores	27,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Na sequência, foi traçado o perfil dos respondentes quanto à oferta de um curso de Graduação em Administração no Campus, tendo como resultados:

Quadro 02: Variáveis da pesquisa

Variáveis	% dos respondentes	
Nível de interesse na oferta de um curso gratuito de Administração no Ifes/BSF, no período noturno	Alto	82,4%
	Médio	11,9%
	Baixo ou nenhum	5,7%
Interesse em começar o curso de graduação de Administração no Ifes/BSF	Imediatamente	61,9%
	No primeiro semestre de 2018	14,5%
	No segundo semestre de 2018	11,6%
	A partir de 2019	11,9%
Relevância da oferta de um curso gratuito de graduação em Administração no Ifes/BSF	Alta	86,9%
	Média	8,2%
	Baixa	4,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com dados do IBGE, o município de Barra de São Francisco possui uma população de, aproximadamente, 45 mil pessoas e conta com 1.192 empresas que empregam 7,3 mil pessoas, com um salário médio mensal equivalente a 2 salários-mínimos. Considerando esses dados e as demandas contempladas no Catálogo Nacional de Curso no Eixo Gestão e Negócios, a comissão elaboradora do projeto, com representantes de diversos segmentos sociais, buscou, dentre as possibilidades apresentadas pelo Eixo Gestão e Negócio, uma estrutura de matriz que permitisse atender as demandas do setor de comércio e serviços. Desses encontros e perspectivas de análise, surgiu a proposta da Graduação em Administração, um importante marco para a história das atividades do Instituto Federal do Espírito Santo, na cidade de Barra de São Francisco.

Segundo o documento oficial de diagnóstico e cenário oferecido pelo Governo do Estado do Espírito Santo/Plano de Desenvolvimento para o Estado do Espírito Santo 2015-2025, a microrregião Noroeste apresenta demanda para o crescimento dos segmentos de rochas ornamentais, segmentos especializados em reflorestamento, estrutura de gestão e controle da produção agrícola, indústria da produção e distribuição do biocombustível, e especial demanda para o desenvolvimento de profissionais capacitados/as para o atendimento do comércio e serviços especializados.

Nas demandas elencadas pela população local e por pesquisadores para fortalecimento das instituições de ensino, o curso de Administração é apontado como uma das diretrizes estratégicas para oferecer suporte ao crescimento sustentável desta Microrregião. Tal constatação pode ser facilmente perceptível quando consideramos as mais recentes mudanças organizacionais e econômicas que têm afetado todos os países. Essas mudanças têm demandado a formação de um coletivo de trabalhadores e trabalhadoras capazes de analisar e dar respostas rápidas às exigências do mundo trabalho.

Como continuidade das atividades e dos projetos do IFES na microrregião noroeste do Estado, entra-se agora numa segunda fase de ações pedagógicas e de formação superior, a saber: a implantação do curso de Graduação em Administração. Nessa etapa, para além da consolidação da presença do Instituto na área considerada, surge a oportunidade de expansão da oferta de vagas e de atendimento a uma demanda maior de estudantes, fortalecendo as vocações culturais e de trabalho do noroeste do Estado.

O curso de Graduação em Administração deverá associar elementos conceituais e pedagógicos que permitam ao/à estudante compreender as relações que se estabelecem entre a dinâmica socioeconômica local com a dinâmica mais ampla, própria de uma sociedade globalizada, na qual o fluxo de informações assume uma velocidade jamais vista.

O curso Superior em Administração pode fortalecer a economia e o desenvolvimento socioambiental da região de duas maneiras: qualificando a mão de obra no sentido de munir de ferramentas que proporcionem o desenvolvimento de negócios já existentes e preparando novos empreendedores para a região.

Além disso, o curso figura como uma grande oportunidade para a população da região que, atualmente, precisa se deslocar para municípios distantes para obter qualificação, limitando o acesso à educação a poucos.

Nesse ponto, um dado que merece ser destacado diz respeito à democratização do ensino. A implantação do curso de Graduação em Administração facilitará o acesso dos/as estudantes mais carentes à educação superior pública de qualidade. A falta de uma escola que ofereça o ensino superior faz com que as chances dos/as mais carentes darem continuidade ao seu percurso formativo fiquem comprometidas, dadas as limitações impostas pelas dificuldades financeiras de muitas famílias. Com isso, o Instituto Federal do Espírito Santo consolida sua vocação de escola cidadã e comprometida com o fortalecimento da ordem democrática.

Assim, justifica-se a implantação do curso Superior em Administração, bacharelado, no Campus Barra de São Francisco do IFES, como forma de atender uma demanda por formação profissional na área, advinda do desenvolvimento econômico que os municípios abrangidos pela microrregião estão alcançando nos últimos anos, sobretudo, considerando que essa é uma das regiões que mais cresce estrategicamente no Estado em decorrência das atividades do polo de indústrias de extração e beneficiamento de granito, bem como de gênero alimentício.

4. OBJETIVOS

Os objetivos do curso de Bacharelado em Administração do Campus Barra de São Francisco foram traçados em consonância com o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pela RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021.

4.1. Objetivo Geral

Formar um profissional que seja capaz de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas das organizações; que seja apto a atuar no processo de tomada de decisão, bem como a gerenciar levando em consideração os aspectos qualitativos adequados; e que seja flexível e habilitado a lidar com situações corriqueiras e/ou emergentes que façam parte do campo de atuação do administrador.

4.2. Objetivos específicos

- Proporcionar aos alunos uma sólida formação na área da administração;
- Formar profissionais que sejam capazes de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos relacionados com as áreas de recursos humanos, finanças, produção e mercadologia;
- Proporcionar aos alunos conhecimentos, conceitos e princípios científicos e tecnológicos, que regem e regulamentam a Administração;
- Formar profissionais aptos a desempenhar atividades técnicas e gerenciais na gestão das organizações de quaisquer naturezas jurídicas;
- Capacitar o aluno para conduzir processos de coordenação, análise e elaboração de planos para o desenvolvimento das organizações;
- Capacitar o aluno para saber agir diante das influências que os fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos, exercem na gestão das organizações;
- Proporcionar aos estudantes conhecimentos e habilidades em áreas instrumentais, que fornecem ao profissional as condições de elevado desempenho;
- Proporcionar aos estudantes as condições de aprendizagem teórica e prática nas áreas relacionadas à Administração, como Contabilidade, Marketing, Administração Financeira e Orçamentária, Estratégia, Gestão da Produção e Logística, Gestão de Pessoas, Sistemas de Informação, Gestão de Projetos e Elaboração de Novos Negócios;
- Estimular o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes que sejam indispensáveis ao exercício da profissão, tais como liderança, trabalho em equipe, capacidade de solucionar problemas relacionados à esfera administrativa, relacionamento e comunicação e formulação de cenários e estratégias organizacionais;
- Estimular no aluno o desenvolvimento das características próprias do empreendedor, visando desenvolver o empreendedorismo na região.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Ifes deve proporcionar uma sólida formação acadêmica com conhecimentos, habilidades e valores adquiridos inseridos em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática. Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do administrador em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se do graduado em Administração o seguinte perfil:

- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel na sociedade;
- Capacidade de atuar em equipe multiprofissional;
- Assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à Educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual. Segundo Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências.

Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenada a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação.

A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação". O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes. A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada à compreensão. A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de se desenvolver individualmente, atingindo amaturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável. O Curso de Administração do Ifes, campus Barra de São Francisco, está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa.

5.1. Áreas de atuação

O egresso do Curso de Administração do Campus Barra de São Francisco estará apto para atuar na área de gestão das organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, nos ramos de indústria, comércio e serviços.

O egresso do curso estará apto, também, a seguir carreira acadêmica, em um processo de formação continuada, podendo, futuramente, atuar como docente e/ou pesquisador.

5.2. Papel do docente

A terminologia docência tem origem na palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua prática se complementa com *discere*, que significa aprender. Neste sentido, o docente é caracterizado pelo exercício do magistério voltado para aprendizagem. Espera-se do professor a capacidade de não instalação de hierarquias ou de escalonamentos nos quais os saberes, os conteúdos das disciplinas e a realidade, são posicionados em lugares de 'mais valor' e 'menos valor'. Ambos os saberes são igualmente valorizados e reconhecidos a partir de suas especificidades, cabendo a todos/as o desafio de acioná-los para o entendimento, a compreensão e a intervenção no mundo e na realidade que os cerca (SOARES e CUNHA, 2010).

O Corpo Docente do Curso atende às exigências contidas na Lei 9.394/96, em seu art. 52, incisos II e III, que define o perfil desejado do corpo docente para cursos superiores, “[...] II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral. [...]”.

São atribuições destes docentes, conforme o artigo 13 da Lei 9.394/96-LDB incumbir-se de:

- I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - Ministrare os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Com base nessas e nas demais premissas que orientam nosso projeto, ao professor do curso de Administração, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Ifes, cabe:

- Elaborar o plano de ensino de sua(s) disciplina(s);
- Ministrar a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade cumprindo integralmente os programas e a carga horária;
- Comparecer às reuniões pedagógicas;
- Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- Estabelecer o calendário de eventos, em comum acordo com os alunos, divulgando-o entre os demais professores;
- Elaborar e aplicar no mínimo três instrumentos de avaliação de aproveitamento dos alunos;
- Aplicar instrumento final de avaliação;
- Conceder o resultado das atividades avaliativas pelo menos 72 horas antes da próxima avaliação, quando o aluno tomará conhecimento de seu resultado e tirará suas dúvidas quanto à correção;
- Incluir no Sistema Acadêmico as avaliações e as frequências dos alunos nos prazos fixados;
- Observar o regime disciplinar da Instituição;
- Participar das reuniões e de trabalhos dos órgãos colegiados e/ou de coordenação a que pertencer, bem como das comissões para as quais for designado;
- Orientar trabalhos escolares e atividades complementares relacionadas com à(s) disciplina(s) sob sua regência;
- Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações técnico-científicas;
- Estimular, promover e participar de atividades de extensão em interface com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.;
- Exercer outras atribuições pertinentes à profissão.

Além das atribuições regimentais descritas, espera-se que os docentes, no exercício de suas funções, sejam capazes de orientar a elaboração e a implantação de programas e projetos de extensão, sociais, culturais, artísticos e esportivos, formação inicial e continuada e eventos, mantendo os colaboradores informados quanto às possibilidades de financiamento e de interação com a comunidade. Por fim, espera-se também que os mesmos possam coordenar as atividades de pesquisa do campus em consonância com as diretrizes gerais do Ifes, alinhadas às demandas locais e regionais da comunidade e do setor produtivo.

Os Docentes do Campus Barra de São Francisco já têm um forte engajamento nas atividades de pesquisa e extensão, motivando os alunos a se envolverem na pesquisa, por meio de projetos de Iniciação Científica.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1. Concepção

Já consolidado no cenário do trabalho no Brasil, o curso de Administração apresentou nos últimos anos um expressivo crescimento. De certa forma, pode-se dizer que parte do crescimento e expansão do ensino superior teve como um de seus suportes os cursos de Administração. Por seu formato e pela forma positiva como se insere no mundo do trabalho, o curso de Administração carrega alguns componentes que podem ser considerados democráticos.

O ensino de Administração se iniciou no Brasil em 1952, já um pouco atrasado quando comparado com o que vinha ocorrendo nos Estados Unidos, que já contava com 50 mil bacharéis. Seu aparecimento e expansão encontram-se ligados ao próprio processo de modernização da sociedade brasileira, expressa pela necessidade de formação de gestores dotados de competências técnicas mais afeitas aos grandes empreendimentos industriais em expansão. Com o surgimento desses cursos, o ato de gerenciar passa de uma atividade amadora ou aprendida na prática de trabalho a uma forma mais sofisticada e com conteúdos mais elaborados, dando ainda mais ao campo da gestão um viés mais científico e profissional.

As origens da Administração tal como a conhecemos hoje remontam ao advento da Revolução Industrial, iniciada em meados do século XVIII. De maneira muito clara, nota-se que o aparecimento desse campo profissional e de conhecimento decorre do desenvolvimento e consolidação do modo de produção capitalista e da modernidade; modernidade essa, expressa pela via da expansão urbana e do surgimento da grande indústria, que redefiniu de forma drástica e dramática as formas de se trabalhar. A partir daí, o conteúdo do trabalho se alterou e novas demandas para a produção entraram em cena. A necessidade de um novo sujeito gestor, capaz de planejar, organizar e controlar não apenas a produção, mas o sistema como um todo, torna-se algo evidente. De algo amador, administrar se tornou um ofício complexo, com princípios, fundamentos, procedimentos, teorias e pretensões científicas.

Tendo esse panorama breve como norte de observação, é que podemos pensar a proposta aqui apresentada. Em pesquisa realizada em Barra de São Francisco e entorno, por meio de um questionário eletrônico, que foi respondido por 352 pessoas, ficou demonstrado que 82,4% das pessoas respondentes marcaram como alto o nível de interesse pela implantação de um curso de Administração, o que no nosso entendimento, aponta para a viabilidade de abertura dessa oferta.

Considerando uma perspectiva mais ampliada de formação, o curso aqui apresentado prima pela valorização de uma formação que seja capaz de fomentar o “espírito” empreendedor em sintonia com as dimensões éticas que atravessam o trabalho em suas múltiplas dimensões. A formação de um “espírito” empreendedor que tenha como centro de atenções não apenas empreendimentos que deem lucro, mas que considerem também o desenvolvimento sustentável e a conexão e valorização com os arranjos locais de produção.

A matriz curricular que ora dá corpo ao projeto apresentado oferece possibilidades de trabalho teórico e prático, de forma que seja possível uma formação mais ampliada e conectada com a vida concreta. Os aportes teóricos trazidos pelas disciplinas são tidos como fundamentais, pois, a partir deles é que se pode pensar de forma mais elaborada e aprofundada as situações concretas de trabalho. Em outras palavras, o curso reconhece a centralidade das ações práticas do cotidiano, mas toma como amparo, os suportes das diversas perspectivas teóricas, sem as quais a formação científica e profissional do administrador estaria comprometida. Dessa forma, o projeto destaca a

liberdade docente no que concerne ao uso de variadas metodologias de ensino, visando tornar não apenas mais dinâmico, mas principalmente, mais conectado com a realidade os temas que serão objetos de discussão em sala de aula. Os processos de ensino e aprendizagem primam pelo desenvolvimento da capacidade de problematizar e de identificar as contradições do dia a dia não apenas de trabalho, mas da vida geral em geral é, certamente, um dos aspectos da proposta.

Nesse sentido, para além do aprendizado de “teorias desencarnadas”, o curso valoriza a capacidade de leitura mais ampla da realidade e a consciência da capacidade humana de empreender mudanças no seu entorno.

6.2. Metodologias

Considerando a produção de conhecimentos como uma das premissas do Curso Superior de Administração, os profissionais de ensino atuantes no curso adotarão estratégias pedagógicas que possam integrar a teoria com a prática profissional e promover a integração entre os componentes curriculares, com projetos interdisciplinares, visitas técnicas, dentre outras ações que possibilitem aos discentes vivenciarem situações reais em instituições das áreas de atuação, estabelecendo relações entre os conhecimentos de diferentes áreas curriculares.

Seguindo essa linha de ação e objetivando contribuir para a formação integral do sujeito, complementando a formação teórica recebida dentro da instituição, os discentes terão oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, de modo a atuar de forma integrada às necessidades da comunidade interna e externa, de acordo com a proposta de cada projeto.

As aulas serão ministradas de forma presencial e à distância, o “Quadro 4 – Estrutura Curricular do Curso de Superior de Administração do Campus Barra de São Francisco” (páginas 27 a 30) define, por componente curricular, os quantitativos de carga horária presencial e à distância. O professor definirá em seu Plano de Ensino as estratégias didático-pedagógicas que utilizará para alcançar os objetivos de aprendizagens de cada componente curricular. Tais estratégias são diversas e citamos como exemplos as aulas expositivas, atividades em grupo, estudos de caso, dinâmicas, realização de seminários, metodologias ativas de aprendizagem, utilização dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, visitas técnicas e dentre outras.

A teoria será apresentada a partir dos conhecimentos expostos em livros, em artigos científicos e em outras bibliografias pertinentes, e de atividades práticas e experiências do professor. Também serão incentivados debates e/ou discussões após a leitura dos textos e as experiências concretas que permitam a análise reflexiva e o aprendizado pelo discente, buscando continuamente estabelecer a interdisciplinaridade, relacionando conteúdos das diversas disciplinas que compõem o curso.

Os discentes serão incentivados a participar de atividades que integrem a teoria vista em sala de aula com a prática, para aproximá-lo da realidade local e regional e das demandas de atuação dos administradores existentes. Consequentemente, os discentes serão motivados a desenvolver habilidades e competências que são exigidas e utilizadas nessas atividades.

As atividades desenvolvidas durante o curso contemplarão, entre os seus eixos transversais, a Educação das Relações Étnico-Raciais e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e ao ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, além de questões relacionadas a Direitos Humanos, Direitos das Pessoas com Deficiência/necessidades específicas e a responsabilidade socioambiental. Tais temas serão abordados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Cabe ressaltar que há no Campus o Núcleo de Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), que têm entre suas funções colaborar com a construção de metodologias de pesquisa e ensino que contribuam para a implementação e o monitoramento das legislações pertinentes às temáticas (BRASIL, 1996; 2015; IFES, 2017b; 2017c).

Os alunos serão estimulados a participarem e/ou organizar eventos, tais como Seminários, Congressos e Feiras de Negócios, os quais serão imprescindíveis para reforçar as atividades interdisciplinares e o trabalho em equipe, e para ampliar os conhecimentos da área e das temáticas transversais aos conteúdos.

Além dessa, há também outras práticas: feiras e miniexposições; criação de jogos online; aulas e atividades virtuais ou presenciais em que os alunos apresentam algum conteúdo do componente curricular com o qual se identificaram, de forma mais detalhada e aprofundada; produção de vídeos e utilização de redes sociais, para aproximar o discente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e do público externo.

Também serão desenvolvidas atividades interdisciplinares envolvendo docentes e acadêmicos em temas atuais e desafiadores que despertem o interesse em buscar formas de associar a teoria à prática cotidiana, o interesse da sociedade civil ou temas que perpassam a prática do administrador e o levem à reflexão. A resolução de problemas, a pesquisa, as observações, o protagonismo do estudante – que passa de receptor passivo de conhecimento a ativo formador de opinião – integram a formação do perfil do egresso que o curso pretende formar.

As avaliações seguirão o previsto no Regulamento da Organização Didática de Graduação do Ifes (IFES, 2023), adequando-se às especificidades de cada disciplina.

6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

A Resolução Consup/Ifes n. 215 de 2023, determina que "[...]nas graduações, as atividades realizadas a distância podem contemplar até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso"(Art. 3º, caput). Em consonância com esta normativa é estabelecido, neste PPC, o total de 936 horas de EAD que representa 39% da carga horária destinada aos componentes curriculares do curso. A Resolução Consup/Ifes n. 215 de 2023, também determina que "[...]os componentes curriculares oferecidos de forma parcial ou integralmente a distância, bem como sua metodologia e o percentual de carga horária a distância, devem estar claramente identificados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)" (Art. 3º, § 1º). A matriz curricular, disposta no Quadro 4 (páginas 27 a 30), estabelece os quantitativos de carga horária a distância e presencial, por componente curricular. Quanto as metodologias/Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais serão apresentadas a seguir.

O Art. 12 da Resolução Consup/Ifes n. 215 de 2023, assevera que [...]“para fins de registro, os componentes curriculares ofertados parcial ou integralmente a distância, ou atividades a distância deverão obrigatoriamente utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional Moodle, gerenciado pelo Cefor”. Isto posto, é estabelecido, neste PPC, que todas atividades didáticopedagógicas, desenvolvidas no formato a distância, serão realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle institucional.

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment / Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto) é um sistema de Internet que concentra um conjunto de ferramentas de gerência pedagógica e administrativa de cursos, bem como um ambiente de aprendizagem virtual. Possui uma estrutura que permite usar ferramentas para criar áreas específicas e, também, facilitar o acesso dos alunos. Pode ser utilizado em diversos níveis da

educação formal e da educação informal, tanto para atender um curso completo em EaD quanto dando suporte a atividades de cursos presenciais.

O Ifes, utiliza o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem que se caracteriza como um espaço de interface que reúne diversas ferramentas computacionais que proporcionam a disponibilização de conteúdo, realização de atividades e interação entre as pessoas. O AVA é um recurso de imensas possibilidades na educação de modo geral, na educação a distância tem produzido seus maiores impactos, possibilitando às pessoas estarem reunidas em uma sala on-line, com acesso a vários recursos disponíveis, tais como: textos, fóruns, chats, mensagens, vídeo, som, imagem, etc.

Importante salientar as principais características e funcionalidades do Moodle que facilitam e potencializam o processo de aprendizagem dos discentes tais como a interface moderna e customizável que possibilita personalizar temas e configurações para adaptar o site às necessidades da Instituição e dos alunos. A acessibilidade onde é possível criar conteúdo multimídia com suporte total para todos estudantes, seguindo os padrões comuns de acessibilidade, adicionar plugins que permitem maior acessibilidade aos diversos conteúdos e uso em dispositivos móveis. O Ava Moodle do Ifes permite monitorar os alunos com acompanhamento de conclusão aprimorado e planos de aprendizado personalizados, criados a partir de estruturas de competências e objetivos de aprendizado.

A organização das estratégias pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais será realizada pelo professor, em seu Plano de Ensino, onde descreverá as atividades que serão realizadas a distância onde deve conter: carga horária definidas por conteúdos, as metodologias de ensino-aprendizagem que serão utilizadas, cronograma de encontros virtuais e presenciais, cronograma das avaliações on-line e presenciais e bibliografia do material a ser utilizado.

Os professores que ministram componentes curriculares presenciais, parciais ou integralmente a distância devem respeitar as normativas previstas no REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IFES (2023), na construção dos planos de ensino e estes necessitam de aprovação pelo setor pedagógico do Campus.

Quanto aos estudantes que não possuem acesso à internet ou que não possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) o Campus Barra de São Francisco disponibiliza o acesso à internet e a estes recursos por meio dos laboratórios de informática e da Biblioteca que também possui tais recursos. Importante salientar que o Campus Barra de São Francisco é polo de Educação EaD autorizado pela portaria Portaria n.º 1296, de 15 de junho de 2022.

6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD

Rezende (2004) citando Masetto (apud REZENDE, 2004, p. 100-101) afirma que os professores que desejarem agir como mediadores pedagógicos em ambientes virtuais de aprendizagem precisam desenvolver algumas características, competências e habilidades:

- a) compreender que a aprendizagem é o foco de sua ação educativa;
- b) ser capaz de construir uma relação aluno-professor baseado na confiança e na empatia e colaboração mútuas;
- c) construir uma relação de parceria com o aluno durante toda sua ação educativa: planejamento, execução e avaliação;

- d) enfatizar as estratégias cooperativas de aprendizagem num ambiente de relação igualitária com seus alunos;
- e) ter um domínio profundo de sua área de conhecimento, demonstrando ter competência epistemológica, incentivando a pesquisa entre os alunos;
- f) ser criativo e saber envolver os alunos em soluções novas e críticas, ao mesmo tempo em que está aberto ao novo e inesperado propostos pelos alunos;
- g) estar aberto ao diálogo a qualquer momento e lugar, sendo ágil em dar feedback;
- h) saber desenvolver uma comunicação interpessoal que considere a subjetividade e individualidade dos alunos;
- i) saber construir uma comunicação que propicie a aprendizagem a distância o que implica utilizar palavras e expressões que ajudem e incentivem o aprendiz em seu caminho em direção a construção do conhecimento: implementar projetos, compartilhar problemas sem apontar as soluções e respostas prescritivas, promovendo o pensamento reflexivo e a tomada de consciência pelo aluno durante toda sua trajetória.

Em observância à Resolução Consup/Ifes n. n. 215 de 2023 os docentes para atuarem nas disciplinas EaD parcial ou integral precisam comprovar capacitação para atuar como mediador pedagógico a distância. Tal comprovação é realizada, por meio de certificados, de participação em cursos de formação pedagógica de tutores/mediadores EaD. A Coordenação do Curso Superior em Administração em conjunto com a Gestão Pedagógica são responsáveis por averiguar estes pré-requisitos docentes, arquivar e manter atualizadas as pastas com as documentações dos docentes do curso.

O Ifes disponibiliza cursos abertos para a formação de professores em Educação a Distância, dentre os quais se destacam: “Moodle para educadores”, “Ferramenta para gravação de videoaula”, “Introdução ao Google Classroom” e “Google drive: colaboração na prática”. Além disso, conta com o suporte do Centro de Referência em Formação em Educação a Distância (Cefor) para os assuntos relacionados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas formações, o apoio do Cefor e o constante acompanhamento aos docentes, por parte da Coordenação do Curso e Gestão Pedagógica, buscam atender às demandas didático-pedagógica do Curso Superior em Administração dando ênfase na mediação pedagógica, no uso dos recursos do ambiente Ava Moodle, na disponibilização dos materiais didáticos, no domínio do conteúdo e no acompanhamento dos discentes durante o processo formativo.

Ao longo do semestre letivo ocorrem duas avaliações da qualidade das ofertas das disciplinas, uma em meados do semestre letivo, chamada de avaliação intermediária, e outra ao final do semestre letivo chamada de avaliação docente realizada pelo corpo discente. Essas avaliações são realizadas pelos estudantes e analisadas pela Gestão Pedagógica e Coordenação do Curso. A depender da avaliação e análise realizada podem ocorrer intervenções pedagógicas no desenvolvimento da disciplina e ao final do período letivo pode ocorrer a troca do docente responsável e/ou encaminhá-lo à realização de capacitações pedagógicas.

O conjunto dessas ações e fatores, descritos acima, aliada à experiência de cada professor no exercício da docência na educação à distância e/ou componentes curriculares ofertados de forma parcial possibilita identificar as dificuldades dos discentes, expor os conteúdos em linguagem aderente às características de cada turma. Assim como, suscita a construção de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e a elaboração de atividades específicas que visam a promoção da aprendizagem dos discentes, principalmente entre os que apresentam dificuldade de aprendizagem. Neste contexto, as avaliações diagnósticas, formativas e somativas

objetivam orientar e reorientar a prática docente com o intuito de proporcionar o melhor caminho formativo aos estudantes que, por sua vez, influência diretamente na permanência e no êxito do corpo discente.

6.2.3. Tutoria/Mediação e Interação (específica para cursos a distância)

O curso de Bacharelado em Administração possui 936 horas de carga horária a distância que apresenta 39% da carga horária destinada aos componentes curriculares do curso. Esta carga horária EAD está distribuída em vinte e oito (28) componentes curriculares com carga horária EAD, definidos na matriz curricular do curso.

A organização das disciplinas com 50% carga horária em EAD será realizada de modo que a carga horária semanal também seja parcial o que proporciona encontros presenciais com os docentes durante todo o período letivo. Essa construção de carga horária semanal à distância e presencial proporciona mediação pedagógica e interação discentes-docentes de forma constante tanto no Ava Moodle com presencialmente.

Os componentes curriculares a distância, terão dois encontros presenciais, de cunho avaliativo. Nessas disciplinas a interação e mediação pedagógica discente-docente se dará por meio dos recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) que em sua maioria estão disponíveis no ambiente Ava Moodle, tais como o feedback docente nas atividades solicitadas, o chat de mensagens diretas entre alunos e professores, os fóruns de dúvidas e de discussões. Serão utilizados também recursos das TDIC's que extrapolam o Ava Moodle como por exemplo o uso de web conferência e aplicativos, para smartfone, de trocas de mensagens de textos, áudios e vídeos.

A construção das salas, no Ava Moodle, envolve diversos profissionais no planejamento e na execução dessa importante ação. O docente, devidamente capacitado para atuar na EaD, produz o plano de ensino da disciplina onde constará o cronograma com conteúdos e atividades que serão desenvolvidos no formato EAD. O plano de ensino é analisado pela Gestão Pedagógica que, após aprovado, auxilia o professor na montagem da sala virtual. A depender da proposta dos materiais didáticos indicados no plano de ensino é solicitado apoio do Designer Educacional, profissional do Cefor, que revisa o planejamento do material didático e solicita à equipe de produção de mídias, do Cefor, o desenvolvimento dos materiais didáticos solicitados. Há possibilidade do intérprete de Libras ou outro profissional do Napne participar dessa produção de materiais e montagem da sala virtual, caso exista algum estudante com necessidades específicas incluído nesse processo.

As estratégias de mediação pedagógica têm por princípios: o ensino que privilegie a construção dos conhecimentos como princípio educativo; a interação como ação compartilhada em que existem trocas capazes de evitar o isolamento e de manter o processo motivador da aprendizagem; a contextualização que visa a tirar o estudante da condição de expectador passivo; a articulação entre teoria e prática no percurso curricular, sendo que o planejamento considera as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos; a construção de materiais digitais acessíveis e os fundamentos de uma base teórica sólida para a compreensão de conceitos fundamentais voltados à área de atuação

Frente a estes princípios as estratégias de mediação pedagógica fará uso de metodologias ativas tais como aprendizagem baseadas em problemas, sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem cooperativa possuem alta aderência à Educação a Distância e possibilitam aulas criativas e inovadoras que envolvem os discentes nas atividades pedagógica.

O uso dessas metodologias ativas, o constante processo de avaliação da qualidade das atividades pedagógicas, o acolhimento, a escuta e resolução das demandas apresentadas pelo corpo discente fortalece os processos de permanência e êxito dos estudantes.

Quanto a dinâmica dos momentos presenciais e não presenciais estes ocorrerão semanalmente. Os componentes curriculares com carga horária oferecidas parcialmente a distância terão encontros presenciais semanais com o professor em sala do Campus Barra de São Francisco. As disciplinas a distância terão encontros virtuais semanais, seja por web conferência, fóruns de dúvidas e chat de mensagens diretas ao professor-aluno e/ou aluno- professor.

As formas de avaliação obedecem ao artigo 5º da RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº Resolução Consup/Ifes n. 215 DE 15 DE DEZEMBRO DE 2023 que estabelece no mínimo, de 51 pontos, do semestre letivo, sejam realizados de forma presencial e ao parágrafo segundo, do artigo 82, do REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IFES (2023) que estabelece que a maior pontuação em um único instrumento avaliativo é de 40 pontos. Dessa forma, para disciplinas a distância ocorrerão dois encontros presenciais, no Campus Barra de São Francisco, de cunho avaliativo ao longo do semestre letivo. As disciplinas com carga horária EAD possuem encontros presenciais semanais, onde ocorrerão as avaliações, de no mínimo de 51 pontos.

6.2.4. Material Didático

A forma de produção do material didático estará a cargo do professor especialista de cada disciplina que possui carga horária EaD e contará com o apoio e validação do pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais e revisores de textos. Neste processo de produção os professores especialistas poderão requisitar junto ao Cefor o apoio de designer educacional e da equipe de produção de mídias. A produção desses materiais didáticos possui como premissa básica desenvolver a formação do Bacharel em Administração definida no perfil do egresso deste Projeto Pedagógico de Curso. A disponibilização desses materiais será realizada no Ava Moodle institucional que poderá adotar, de forma contingencial, os formatos de materiais impressos e de mídias digitais físicas, tais como *pendrive* e *cd/dvd*. Vale destacar que o Curso conta com o apoio do Núcleo de Tecnologias Educacionais que também oferece apoio aos docentes, na produção dos materiais, e aos discentes na disponibilização e acesso.

A acessibilidade dos materiais poderá ocorrer de diversas formas. A depender da necessidade específica é possível que a própria plataforma Ava Moodle, por meio dos recursos aumento de fonte, ampliação do contraste e áudio descritores atenda a demanda dos estudantes. O Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE), caso o estudante com deficiências tenha outras demandas de acessibilidade, fará a tradução dos materiais didáticos à Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como as demais adequações que vierem a ser necessárias. O NAPNE acompanhará os estudantes com necessidades específicas junto com a gestão pedagógica e orientará a equipe docente na produção do Plano de Ensino Individual (PEI).

O Campus Barra de São Francisco possui requisitos de infraestrutura tecnológica para ofertar componentes de forma parcial e/ou totalmente a distância. O curso superior em Administração conta com dois laboratórios de informática e a biblioteca do Campus possui cabines individuais com computadores conectados à internet. Esses ambientes atendem às necessidades institucionais do curso e os equipamentos propiciam conforto aos usuários com móveis e espaço físicos adequados. A conectividade ocorre por meio de internet com alta taxa de transmissão de dados tanto por rede cabeada e por rede sem fio, assim como os hardware e software são atualizados. A Coordenadoria de Tecnologia da Informação realiza, ao longo do ano, manutenções periódicas

nesses equipamentos e possui um plano de contingência frente a possíveis instabilidades de acesso à rede mundial de computadores e/ou de falhas técnicas dos equipamentos.

6.3. Estrutura Curricular

Conforme o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (BRASIL, 2005a), a estrutura curricular deste curso foi construída de modo a atender aos campos de formação citados: Básica, Profissional, Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Complementar.

O curso será ministrado no período noturno. A carga horária total será de 3.000 horas, distribuídas em: 2.400 horas destinadas aos componentes curriculares em curso (disciplinas obrigatórias e optativas); 300 horas de atividades complementares (participação em seminários, eventos, congressos, monitorias/tutorias, atividades de pesquisa, etc.); 300 horas de atividades de extensão. Em relação às 2.400 horas destinadas aos componentes curriculares do curso, 936 horas serão ministradas à distância, o que representa 39% da carga horária destinada aos componentes curriculares do curso.

Quadro 3: Carga horária do Curso Bacharelado em Administração

Organização dos Componentes Curriculares	Carga Horária (CH)
Formação Básica	390 Horas
Formação Profissional	1140 Horas
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	300 Horas
Formação Complementar	570 Horas
Horas Complementares	300 Horas
Horas de Extensão	300 horas
Total	3000 horas
% de carga horária presencial:	61%
% de carga horária à distância:	39%

Fonte: Elaboração própria

O detalhamento com a distribuição de horas presenciais e à distância está descrito no Quadro 4 à seguir.

6.3.1. Matriz Curricular:

A Matriz Curricular contempla uma sequência lógica de conteúdos distribuídos em componentes curriculares obrigatórios e optativos. O curso será ofertado em períodos semestrais. O período proposto é de 8 (oito) semestres, com a duração mínima de 8 (oito) e a máxima de 16 semestres. A seguir é apresentada a matriz curricular do Superior em Administração.

Quadro 4: Estrutura Curricular do Curso de Superior de Administração do Campus Barra de São Francisco

Matriz Curricular						
1º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		
Comunicação Empresarial	Formação Básica	-	4	26	30	2
Introdução ao Cálculo	Estudos Quantitativos e	-	60	-	60	4

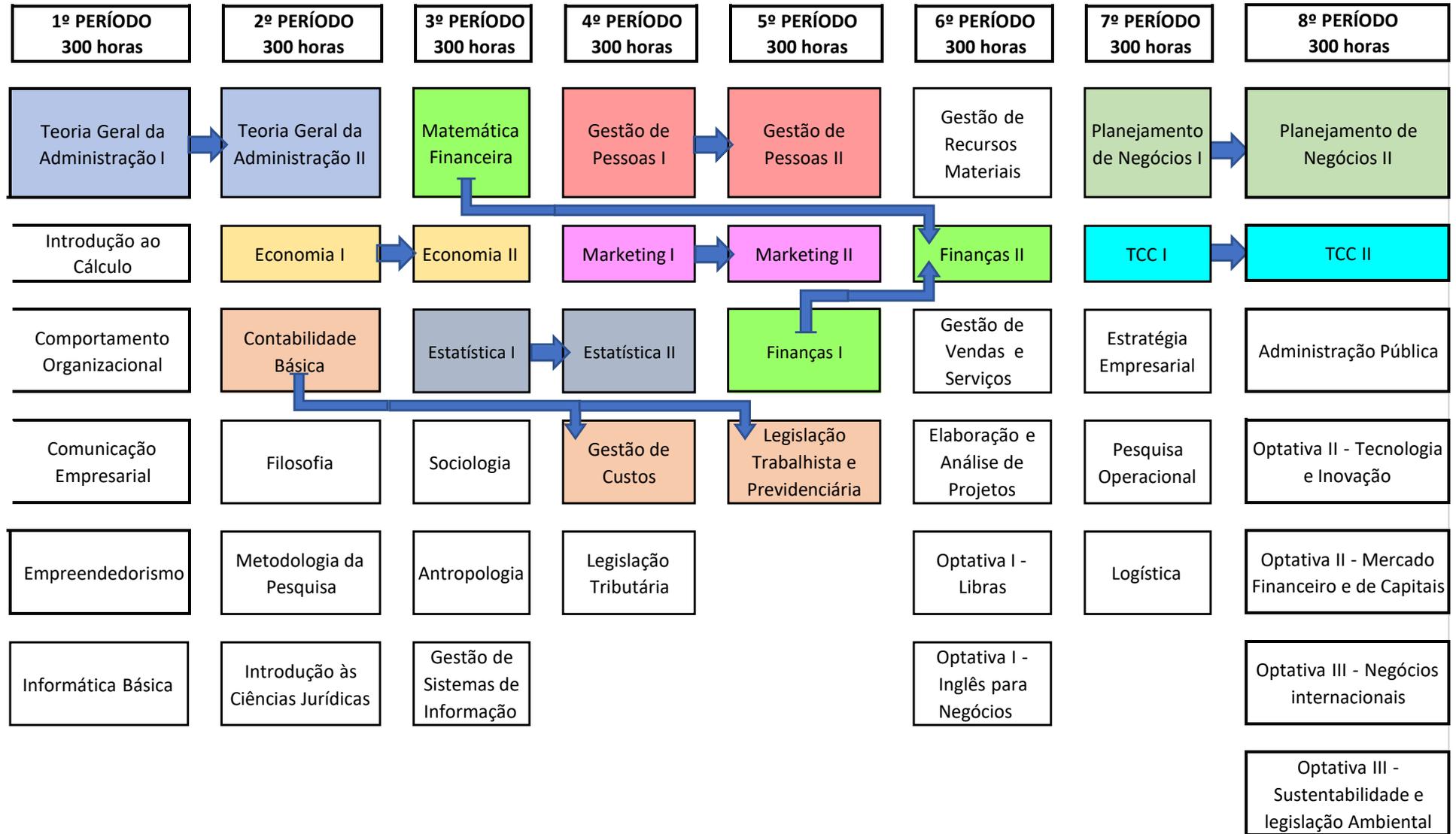
	suas Tecnologias					
Empreendedorismo	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Teoria Geral da Administração I	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Informática Básica	Formação Básica	-	30	-	30	2
Comportamento Organizacional	Formação Básica	-	30	30	60	4
Total do período:			184	116	300	20
2º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		
Filosofia	Formação Básica	-	30	-	30	2
Contabilidade Básica	Formação Profissional	-	60	-	60	4
Economia I	Formação Básica	-	30	30	60	4
Teoria Geral da Administração II	Formação Profissional	Teoria Geral da Administração I	30	30	60	4
Metodologia da Pesquisa	Formação Complementar	-	30	-	30	2
Introdução às Ciências Jurídicas	Formação Básica	-	4	56	60	4
Total do período:			184	116	300	20
3º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		
Sociologia	Formação Básica	-	15	15	30	2
Antropologia	Formação Básica	-	15	15	30	2
Estatística I	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	-	60	-	60	4
Matemática Financeira	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	-	30	30	60	4
Gestão de Sistemas de Informação	Formação Básica	-	30	30	60	4
Economia II	Formação Complementar	Economia I	30	30	60	4
Total do período:			180	120	300	20
4º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		

Gestão de Pessoas I	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Estatística II	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	Estatística I	60	-	60	4
Marketing I	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Gestão de Custos	Formação Profissional	Contabilidade Básica	60	-	60	4
Legislação Tributária	Formação Complementar	-	4	56	60	4
Total do período:			184	116	300	20
5º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		
Finanças I	Formação Profissional	Contabilidade Básica	30	30	60	4
Gestão de Produção e Operações	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Gestão de Pessoas II	Formação Profissional	Gestão de Pessoas I	60	-	60	4
Marketing II	Formação Profissional	Marketing I	60	-	60	4
Legislação Trabalhista e Previdenciária	Formação Complementar	-	4	56	60	4
Total do período:			184	116	300	20
6º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		
Finanças II	Formação Profissional	Matemática Financeira e Finanças I	60	-	60	4
Gestão de Recursos Materiais	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Elaboração e Análise de Projetos	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Gestão de Vendas e Serviços	Formação Profissional	-	60	-	60	4
Optativa I - Libras	Formação Complementar	-	4	56	60	4
Optativa I - Inglês para Negócios		-				
Total do período:			184	116	300	20

7º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		
Pesquisa Operacional	Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	-	60	-	60	4
Logística	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Estratégia Empresarial	Formação Profissional	-	30	30	60	4
Planejamento de Negócios I	Formação Profissional	-	30	30	60	4
TCC I	Formação Complementar	-	30	30	60	4
Total do período:			180	120	300	20
8º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	Carga Horária (CH)		Total	Créditos
		Correquisito (CO)	presencial	à distância		
Planejamento de Negócios II	Formação Profissional	Planejamento de Negócios I	60	-	60	4
Administração Pública	Formação Complementar	-	60	-	60	4
Optativa II - Mercado Financeiro e de Capitais	Formação Complementar	-	30	30	60	4
Optativa II - Tecnologia e Inovação		-				
Optativa III - Sustentabilidade e legislação Ambiental	Formação Complementar	-	30	30	60	4
Optativa III - Negócios internacionais		-				
TCC II	Formação Complementar	TCC I	4	56	60	4
Total do período:			184	116	300	20
Carga horária total presencial:					1464	
% de carga horária presencial:					61%	
Carga horária total à distância:					936	
% de carga horária à distância:					39%	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Horas Complementares + Horas de Extensão):					600	
Carga Horária Total Obrigatória:					3000	
Total de Créditos:					160	

6.3.2. Representação gráfica/fluxograma

FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - IFES CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO



6.3.3. Composição curricular

A composição curricular, de acordo com a Resolução do CNE n.º 04, de 13 de julho de 2005, deve respeitar os seguintes critérios: Conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, e de Formação Complementar.

De acordo com esta classificação, os componentes curriculares da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração do Campus Barra de São Francisco foi organizada da seguinte maneira:

a) Conteúdos de Formação Básica: Comunicação Empresarial; Informática Básica; Comportamento Organizacional; Filosofia; Contabilidade Básica; Economia I; Introdução às Ciências Jurídicas; Sociologia; Antropologia; Gestão de Sistemas de Informação.

b) Conteúdos de Formação Profissional: Empreendedorismo; Teoria Geral da Administração I, Teoria Geral da Administração II; Gestão de Pessoas I; Marketing I; Gestão de Custos; Finanças I; Gestão de Produção e Operações; Gestão de Pessoas II; Marketing II; Finanças II; Gestão de Recursos Materiais; Elaboração e Análise de Projetos; Gestão de Vendas e Serviços; Logística; Estratégia Empresarial; Planejamento de Negócios I; Planejamento de Negócios II.

c) Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: Introdução ao Cálculo; Estatística I; Matemática Financeira; Estatística II; Pesquisa Operacional.

d) Conteúdos de Formação Complementar: Metodologia da Pesquisa; Economia II; Legislação Tributária; Legislação Trabalhista e Previdenciária; Optativa I; TCC I; Administração Pública; Optativa II; Optativa III; TCC II.

As disciplinas Optativas (I, II ou III) podem ser, a critério da coordenadoria: Inglês para Negócios; Mercado Financeiro e de Capitais; Negócios Internacionais; Sustentabilidade e Legislação Ambiental; Tecnologia e Inovação; Libras.

6.3.4. Disciplinas Optativas e Eletivas

Quadro 5: Disciplinas optativas e eletivas

Componente Curricular	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Optativa I – (Inglês para Negócios; Libras)	-	4h	56h	4	60h
Optativa II – (Mercado Financeiro e de Capitais; Tecnologia e Inovação)	-	30h	30h	4	60h
Optativa III (sustentabilidade e legislação Ambiental; Negócios internacionais)	-	30h	30h	4	60h

6.3.5. Ementário das disciplinas

Quadro 6: Disciplinas do 1º Período

Disciplina: Comunicação Empresarial
Carga Horária: 30h - EaD: 26h - Presencial: 4h

Período: 1º
Ementa: Leitura e interpretação de textos. Coerência e coesão textual. Tipos de textos da área empresarial. Elementos da comunicação. Competência comunicativa. Estratégias de comunicação interna e externa.
Bibliográfica básica: MEDEIROS, J.B. TOMASI, C. Comunicação empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. TERCIOTTI, S. H. Comunicação empresarial na prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FLATLEY, M. E.; KATHRYN, R.; LENTZ, P. Comunicação empresarial. 2. ed. São Paulo: Amgh Editora, 2015.
Bibliografia complementar: ARGENTI, P. A. Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. BUENO, W. C. Comunicação empresarial: políticas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CAHEN, R. Comunicação empresarial. 13. ed. São Paulo: Best Seller, 2009. PIMENTA, M. A. A. Comunicação empresarial. 8. ed. São Paulo: Alínea, 2015. TAVARES, M. Comunicação empresarial e planos de comunicação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Introdução ao Cálculo
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h
Período: 1º
Ementa: Conjuntos numéricos. Intervalos numéricos. Função Afim. Função quadrática. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Polinômios.
Bibliográfica básica: IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.
Bibliografia complementar: DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática completa: ensino médio – v. único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2002. BOULOS, P. Introdução ao cálculo: volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2000. Stewart, J. Cálculo: volume 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 4. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 5. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.

Disciplina: Empreendedorismo
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 1º
Ementa: Mudanças nas relações de trabalho. Características dos empreendedores. Tipologias. Identificação de oportunidades. A criação e o funcionamento de um negócio. Modelos de planejamento de negócios.
Bibliográfica básica: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, J. C. A.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. 2. ed. São Paulo: Campus, 2014. NETO, A. A.; ALMEIDA, A.; SOUZA, C. P.; ANDREASSI, T. Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios. São Paulo: FGV, 2013.
Bibliografia complementar: BIAGIO, L. A. Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo. 3. ed. São Paulo: LTC, 2016. DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016. HASHIMOTO, M.; BORGES, C. Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições. São Paulo: Saraiva, 2014.

Disciplina: Teoria Geral da Administração I
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 1º
Ementa: O Administrador, a Administração e as organizações. Antecedentes históricos da Administração. Abordagem Clássica. Abordagem Humanística. Abordagem Neoclássica. Abordagem Estruturalista.
Bibliográfica básica: CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
Bibliografia complementar: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999. DRUCKER, P. Introdução à administração. São Paulo: Thomson Pioneira, 1984. FAYOL, H. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Disciplina: Informática Básica
Carga Horária: 30h - EaD: 0h - Presencial: 30h
Período: 1º
Ementa: IPD (Introdução ao Processamento de Dados); Software e Hardware; Evolução do computador; Dispositivos de entrada, saída e de armazenamento; Processamento digital de informações; Sistema Operacional; Editor de texto; Planilha eletrônica; Editor de apresentações; Banco de Dados; Principais serviços e recursos da Internet; Navegador Internet.
Bibliográfica básica: ALBERTIN, A. L.; Administração de informática. São Paulo: Atlas. CORNACHIONE JR. E. B., Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas. VELLOSO, F. de C., Informática: conceitos básicos. São Paulo: Campus.
Bibliografia complementar: ARAUJO, P. S., LibreOffice Writer 3.4 - Liberdade para Criar e Editar Textos. São Paulo. Viena. DARIO, A. L., LibreOffice Calc 3.4 – Inovando as Planilhas Eletrônicas. São Paulo. Viena. _____, Internet 10 - O Uso Seguro e as Boas Práticas de Navegação. São Paulo. Viena. REIS, W. J.M LibreOffice Base 4.2 - Gerenciando Dados. São Paulo. Viena. SIMÃO, D. H., LibreOffice Impress 3.4 - Desenvolvendo Apresentações. São Paulo. Viena.

Disciplina: Comportamento Organizacional
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 1º
Ementa: Comportamento humano individual e em grupo. Variáveis determinantes do comportamento humano. Motivação. Gestão de equipes. Liderança e poder. Gestão de conflitos. Cultura Organizacional. Clima Organizacional.
Bibliográfica básica: CHIAVENATO, I. Comportamento Organizacional: A Dinâmica do Sucesso das Organizações. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. NEWSTROM, J. W. Comportamento Organizacional: O Comportamento Humano no Trabalho. 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2008. ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
Bibliografia complementar: GRIFFIN, R. W.; MOORHEAD, G. Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações. Tradução da 11. ed. americana. São Paulo: Cengage Learning, 2015. JOHANN, S. L. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Saraiva, 2005. SCHEIN, E. H. Cultura Organizacional e Liderança. São Paulo: Atlas, 2009. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional. 14. ed São Paulo: Prentice Hall, 2011. VECCHIO; R. P. Comportamento Organizacional. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008

Quadro 7: Disciplinas do 2º Período

Disciplina: Filosofia
Carga Horária: 30h - EaD: 0h - Presencial: 30h
Período: 2º
Ementa: Introdução ao pensamento filosófico. O homem e a ação. Conhecimento e Filosofia. A filosofia aplicada às organizações. Conceitos clássicos de filosofia de Ética e Moral. Ética profissional.
Bibliográfica básica: ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCI, P. L. Curso de ética em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. RUSS, J. Filosofia: os autores, as obras. São Paulo: Vozes, 2015.
Bibliografia complementar: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2014. ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. COHEN, M. Filosofia para leigos. São Paulo: Alta Books, 2015. REALE, G. História da filosofia: antiguidade e idade média. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

Disciplina: Contabilidade Básica
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h
Período: 2º
Ementa: Conceitos contábeis básicos. Princípios contábeis fundamentais. Elementos Patrimoniais. Contas. Registros e sistemas contábeis. Patrimônio. Balanço Patrimonial e DRE. Estrutura das demonstrações financeiras. Operações com mercadorias.
Bibliográfica básica: IUDÍCIBUS, S. MARION, J. C. Contabilidade comercial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
Bibliografia complementar: CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, S. Coordenador. Equipe de Professores da USP. Contabilidade introdutória. Livro Texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; IUDÍCIBUS, S. Manual de contabilidade societária – aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, S. Coordenador. Equipe de Professores da USP. Contabilidade Introdutória. Livro de Exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. Contabilidade financeira: Introdução aos Conceitos, Métodos e Aplicações. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Disciplina: Economia I
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 2º
Ementa: Noções gerais de Economia. Evolução da Ciência Econômica. Teoria do consumidor. Curva de possibilidades de produção. Organização econômica. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Alterações no equilíbrio de mercado. Elasticidades. Teoria da produção. Teoria dos custos. Estruturas de mercado. Mercados locais e regionais. Teoria dos jogos.
Bibliográfica básica: MANKIW, N.G. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014. PASSOS, C. R. M. Princípios de economia. 7. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2016. VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. Fundamentos de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
Bibliografia complementar: FLYNN, S. M.; ANTONIONI, P. Economia para leigos. 2. ed. São Paulo: Altas Books, 2012. GREMAUD, A. P. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. Introdução à economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disciplina: Teoria Geral da Administração II

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 2º

Ementa: Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Novas Abordagens da administração.

Bibliográfica básica: CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.
MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Bibliografia complementar: CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. v.1, 7. ed. São Paulo: Manole, 2013.
CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001.
DRUCKER, P. Introdução à administração. São Paulo: Thomson Pioneira, 1984.
GIL, A. C. Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade. São Paulo: Atlas, 2016.
TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Carga Horária: 30h - EaD: 0h - Presencial: 30h

Período: 2º

Ementa: Tipos de conhecimento. O papel da ciência. Métodos científicos. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Referências e bibliografia. Comunicação científica. Normas técnicas. Ética na pesquisa.

Bibliográfica básica: PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Bibliografia complementar: CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2016.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015.
Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital. 7 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2014.
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Disciplina: Introdução as Ciências Jurídicas

Carga Horária: 60h - EaD: 4h - Presencial: 56h

Período: 2º

Ementa: Conceito de Direito. Direito e Moral. Direito Natural e Direito Positivo. Direito Público e Direito Privado. Direitos Humanos. Ramos do Direito Positivo. Fontes do Direito. Noções de Direito Constitucional. Constituição e Estado de Direito. Organização do Estado e Separação de Poderes. Espécies Normativas e Processo Legislativo. Noções de Direito Privado. Sujeito de Direito e Personalidade Jurídica.

Bibliográfica básica: REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. São Paulo. Saraiva.
SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. São Paulo. Malheiros.
ZIPPELIUS, Reinhold. **Introdução ao Estudo do Direito**. Belo Horizonte. Del Rey.

Bibliografia complementar: BULOS, Uadi Lammêgo. **Direito constitucional ao alcance de todos**. São Paulo. Saraiva.
GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo. Método.
MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo. Atlas.
NOHARA, Irene Patrícia. **Fundamentos de direito público**. São Paulo: Atlas.
MALHEIRO, Emerson. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Atlas.

Quadro 8: Disciplinas do 3º Período

Disciplina: Sociologia
Carga Horária: 30h - EaD: 15h - Presencial: 15h
Período: 3º
Ementa: Sociologia como ciência. Formação do pensamento sociológico: o fato social em E. Durkheim, a ação social em M. Weber e as classes sociais em K. Marx. A sociologia contemporânea. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho: novos atores e novas dinâmicas sociais.
Bibliográfica básica: CASTELLS, Manuel, <i>A Sociedade em Rede (A era da Informação: Economia, sociedade e Cultura, volume 1)</i> , São Paulo, Paz e Terra, 1999. HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1992. WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Bibliografia complementar: BAUMAN, Zygmunt (2008). <i>Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria</i> . Rio de Janeiro: Zahar. DA MATTA, Roberto (2003). <i>A casa e a rua</i> . Rio de Janeiro: Rocco. LARAIA, Roque (2008). <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. McCRACKEN, Grant (2003). <i>Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e da atividade de consumo</i> . Rio de Janeiro: Mauad Editora. MORGAN, Gareth (2002). <i>Imagens da Organização</i> . S. Paulo: Atlas.

Disciplina: Antropologia
Carga Horária: 30h - EaD: 15h - Presencial: 15h
Período: 3º
Ementa: A formação do campo antropológico e a consolidação da Antropologia como ciência. A cultura como objeto de reflexão antropológica. Cultura organizacional e sua relação com as culturas local e nacional. O imaginário visto como princípio estruturador das organizações. Identidade e consumo. A diversidade no contexto das práticas organizacionais.
Bibliográfica básica: BARBOSA, Livia (2009). <i>Cultura e Diferença nas Organizações: Reflexões Sobre Nós e os Outros</i> . São Paulo: Editora Atlas. CAVEDON, Neusa (2003). <i>Antropologia para administradores</i> Porto Alegre: Editora da UFRGS. BARBOSA, Livia (2004). <i>Sociedade de consumo</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
Bibliografia complementar: BAUMAN, Zygmunt (2008). <i>Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria</i> . Rio de Janeiro: Zahar. DA MATTA, Roberto (2003). <i>A casa e a rua</i> . Rio de Janeiro: Rocco. LARAIA, Roque (2008). <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. McCRACKEN, Grant (2003). <i>Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e da atividade de consumo</i> . Rio de Janeiro: Mauad Editora. MORGAN, Gareth (2002). <i>Imagens da Organização</i> . S. Paulo: Atlas.

Disciplina: Estatística I
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h

Período: 3º

Ementa: População e amostra, variáveis discretas e contínuas. Métodos de amostragem e fases do método estatístico. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Correlação. Valor esperado e variância. Teste de Hipótese. Teste de Diferença de Médias. Distribuições discretas. Distribuições contínuas.

Bibliográfica básica: SWEENEY, J.D; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R.D. Estatística Aplicada à administração e economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TRIOLA, M. F. Introdução À Estatística: Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2014.

FERREIRA, D. F. Estatística Básica. 2. ed. Lavras, M.G.: UFLA, 2014.

Bibliografia complementar: ESTATÍSTICA BÁSICA. A arte de trabalhar com dados. GOMES, C. G. Rio de Janeiro. Editora Campus. 2009.

MOORE, S. D; McCABE, P. G. Introdução à Prática da Estatística. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORETTIN, L.G. Estatística Básica. 3. ed. São Paulo: Makron, 2000.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Disciplina: Matemática Financeira

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 3º

Ementa: Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos: capitalização e desconto. Taxas de juros: nominal, efetiva, equivalente e real. Equivalência de capitais. Sistema de amortização de empréstimos e financiamentos. Anuidades.

Bibliográfica básica: CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12c e Microsoft Excel. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2014.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar: BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças: com aplicações na HP12C e excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Gestão de Sistemas de Informação

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 3º

Ementa: Dado, informação e conhecimento. Infraestrutura de tecnologia da informação (TI). Conceito de sistema. Sistemas de informação. Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional. Requisitos de sistemas de informação avançados. Inteligência de negócios. Auditoria de sistemas. Modelos de governança. Segurança de sistemas. Estruturação de um setor de TI.

Bibliográfica básica: LYRA, Maurício Rocha. **Segurança e auditoria em sistemas de informação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes.** 6ª Ed. São Paulo: Pearson, 2014

TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda C. **Tecnologia da informação para gestão:** em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional. 8ª Ed. São Paulo: Bookman, 2013.

Bibliografia complementar: TURBAN, Efraim. **Comércio eletrônico:** estratégia e gestão. São Paulo: Pearson, 2004.

STALLINGS, William. **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LAUDON, Kenneth. LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais.** 15ª Ed. São Paulo, Pearson Brasil, 2015.

BARBIERI, Carlos. **Bi2-Business Intelligence:** Modelagem e Qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

ONOME, Imoniana. **Auditoria de sistemas de informação**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Disciplina: Economia II

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 3º

Ementa: Campo de estudo da Macroeconomia. Noções de contabilidade nacional. O papel e a importância da moeda. Inflação. Emprego. Planos econômicos brasileiros de combate à inflação. Setor público. Relações internacionais. Crescimento e desenvolvimento econômico. Economia do meio ambiente.

Bibliográfica básica: PASSOS, Carlos Roberto Martins. Princípios de economia. São Paulo: Thomson.
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). Manual de economia: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva.
VASCONCELLOS, Marco Antônio; GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva.

Bibliografia complementar: GIAMBIAGI, F. & VILLELA, A. (orgs.). Economia brasileira contemporânea (1945- 2004), Editora Campus.
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier.
MANKIW, N.G. Introdução à economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. Introdução à economia: princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall.
TROSTER, R.L.; MOCHÓN, F. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books.

Quadro 9: Disciplinas do 4º Período

Disciplina: Gestão de Pessoas I

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 4º

Ementa: Gestão de pessoas, evolução e seus desafios. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e Seleção. Treinamento, desenvolvimento e avaliação. Qualidade de vida, higiene e segurança no trabalho.

Bibliográfica básica: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar: CARVALHO, Antonio Vieira de. Funções Básicas do Sistema de RH: atrair, escolher e preparar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
ROBBINS, S. P.. Fundamentos do Comportamento Organizacional. Tradução técnica Reynaldo Marcondes. 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
MARTINELLI, Dante P. ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação e Solução de Conflitos: do impasse ao ganharganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 1998.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W.; tradução Reynaldo C. Marcondes. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Estatística II

Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h

Período: 4º

Ementa: Experimentos Aleatórios. Probabilidade. Teste de Comparação de Médias: amostras pareadas e independentes. Análise da Variância. Regressão Linear Simples. Estimativa e Inferência. Multicolinearidade. Regressão Linear Múltipla. Heterodasticidade. Variáveis Dummy. Formas Funcionais. Mediação e Regressão Múltipla. Moderação em Modelos de Regressão Múltipla.

Bibliográfica básica: SWEENEY, J.D; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R.D. Estatística Aplicada à administração e economia.

6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
TRIOLA, M. F. Introdução À Estatística: Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
FERREIRA, D. F. Estatística Básica. 2. ed. Lavras, M.G.: UFLA, 2014.

Bibliografia complementar: ESTATÍSTICA BÁSICA. A arte de trabalhar com dados. GOMES, C. G. Rio de Janeiro. Editora Campus. 2009.

MOORE, S. D; McCABE, P. G. Introdução à Prática da Estatística. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORETTIN, L.G. Estatística Básica. 3. ed. São Paulo: Makron, 2000.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Disciplina: Marketing I

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 4º

Ementa: Conceitos centrais do Marketing. Ambientes de Marketing. Planejamento Estratégico de Marketing. Sistemas de Informação de Marketing e Pesquisa de Marketing. Segmentação de mercados e seleção de mercados-alvo. Comportamento do consumidor.

Bibliográfica básica: KOTLER, Philip. Administração de marketing – 12. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre. Marketing: conceitos, exercícios, casos. - 8.ed.- São Paulo: Atlas, 2009.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de marketing: avanços e aplicações.- São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar: GRACIOSO, Francisco. Marketing estratégico: planejamento orientado para o mercado. - 6. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

FERREL, O. C. Estratégia de marketing. - São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HOOLEY, Graham J. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo – 3.ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. 2. ed.- 10. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.

MCDANIEL, Carl A. Pesquisa de marketing – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

AAAKER, David A. Pesquisa de marketing. - 2.ed. 4.reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para o cliente. - São Paulo: Saraiva, 2000

HOYER, Wayne D. Comportamento do consumidor. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: Gestão de Custos

Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h

Período: 4º

Ementa: Fundamentos da gestão de custos; Sistemas de Produção. Sistemas de Acumulação de Custos. Classificações e nomenclaturas de custos; Métodos de Custeio; Departamentalização; Classificação, Registros e Alocação de Materiais Diretos; Classificação, Registros e Alocação de Mão de Obra Direta; Classificação, Registros e Alocação dos Custos Indiretos; Custos para decisão; Formação do preço de venda; Ponto de Equilíbrio. Apuração de Resultados.

Bibliográfica básica: MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** Livro Texto. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade de Custos** – um enfoque direto e objetivo. Saraiva: São Paulo, 2013.

AKINSON, A. A., KAPLAN, R. S., YOUNG, S. M., MATSUMURA, E. M. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2015

Bibliografia complementar: BRUNI, A. L.; FAMA, R. **Gestão de custos e formação de preços.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade de custos:** teoria facilitada e todas as questões resolvidas. São Paulo: Impetus, 2015.

HANSEN, Don R e MARYANNE M. Mowen. **Gestão de custos contabilidade e controle complementar.** Rio de Janeiro: Thomson Pioneira, 2001.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. ROCHA, Wellington. **Contabilidade de custos:** livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Legislação Tributária

Carga Horária: 60h - EaD: 56h - Presencial: 4h
Período: 4º
Ementa: Teoria do Tributo. Espécies Tributárias. Teoria da Norma Tributária. Competência Tributária. Princípios Tributários. Imunidades Tributárias. Obrigação Tributária. Responsabilidade Tributária. Crédito Tributário. Impostos e Contribuições em espécie.
Bibliográfica básica: SABBAG, Eduardo de Moraes. Direito Tributário Essencial. São Paulo. Atlas. SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de Direito Tributário. São Paulo. Saraiva. FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas.
Bibliografia complementar: AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. São Paulo. Saraiva. FABRETTI, Lúdio Camargo. Direito Tributário Aplicado. São Paulo. Atlas. HARADA, Kyoshi. Direito Financeiro e Tributário. São Paulo. Atlas. PAULSEN, Leandro; MELO, José Eduardo Soares de. Impostos federais, estaduais e municipais. Porto Alegre. Livraria do Advogado. PAULSEN, Leandro; VELLOSO, Andrei Pitten. Contribuições. Porto Alegre. Livraria do Advogado. Atlas, 2015.

Quadro 10: Disciplinas do 5º Período

Disciplina: Finanças I
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 5º
Ementa: Introdução às finanças Corporativas. Mercado financeiro e de capitais. Cálculo e Interpretação de Indicadores Financeiros. Capital de Giro. Orçamento Empresarial. Alavancagem operacional e financeira.
Bibliográfica básica: CHIAVENATO, Idalberto. Administração Financeira: Uma Abordagem Introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Bibliografia complementar: CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2010. FORTUNA; Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015. PÓVOAS, Alexandre. Mundo Financeiro: O Olhar de Um Gestor. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010. BALEEIRO, Aliomar. Uma introdução à ciência das finanças. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. BREALEY, Richard A. MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2013.

Disciplina: Gestão da Produção e Operações
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 5º
Ementa: Funções da administração da produção. Gestão de projetos de produção. Planejamento da capacidade. Planejamento do produto. Planejamento do processo. Localização de empresas. Layout de instalações. Programação e controle da produção. Gestão da qualidade.
Bibliográfica básica: SLACK, Nigel; et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009. CORREIA, Henrique L. et. al. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2009. MOREIRA, D.A. Administração da Produção e Operações. Cengage Learning, 2008.
Bibliografia complementar: JONES, Daniel T.; WOMACK, James P. A máquina que mudou o mundo. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 1997. ANTUNES, Junico. Sistemas de produção. Porto Alegre: Bookman, 2008. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990. GIANESI, Irineu; CORRÊA L. Henrique; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Gestão de Pessoas II
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h
Período: 5º
Ementa: Remuneração e benefícios. Plano de cargos e salários. Gestão de carreiras. Indicadores de gestão de pessoas.
Bibliográfica básica: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ROBBINS, S. P.. Fundamentos do Comportamento Organizacional. Tradução técnica Reynaldo Marcondes. 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
Bibliografia complementar: CARVALHO, Antonio Vieira de. Funções Básicas do Sistema de RH: atrair, escolher e preparar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. CRUZ, L.; PONTELO, J. Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas. 8. ed. São Paulo: Senac, 2015. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W.; tradução Reynaldo C. Marcondes. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Marketing II
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h
Período: 5º
Ementa: Gestão de Produtos e Serviços. Gestão de marcas. Gestão de preços. Gestão de canais de Marketing. Gestão da comunicação integrada de Marketing. Tendências e questões éticas no Marketing.
Bibliográfica básica: Kotler, Philip. Administração de marketing – 12. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Las Casas, Alexandre. Marketing: conceitos, exercícios, casos. - 8.ed.- São Paulo: Atlas, 2009. Yanaze, Mitsuru Higuchi. Gestão de marketing: avanços e aplicações.- São Paulo: Saraiva, 2006.
Bibliografia complementar: Gracioso, Francisco. Marketing estratégico: planejamento orientado para o mercado. - 6. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009. Ferrel, O. C. Estratégia de marketing. - São Paulo: Cengage Learning, 2009. Hooley, Graham J. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo – 3.ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Levitt, Theodore. A imaginação de marketing. 2. ed.- 10. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007. McDaniel, Carl A. Pesquisa de marketing – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Aaker, David A. Pesquisa de marketing. - 2.ed. 4.reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Legislação Trabalhista e Previdenciária
Carga Horária: 60h - EaD: 56h - Presencial: 4h
Período: 5º
Ementa: Princípios do direito do trabalho. Empregado e empregador. Admissão do trabalhador e carteira de trabalho. Contrato de trabalho. remuneração e salário. Jornada de trabalho. Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, Seguro Desemprego. Folha de Pagamento e descontos. Rescisão de Contrato de Trabalho. Cálculos trabalhistas. Regimes e Segurados Previdenciários. Principais benefícios previdenciários.
Bibliográfica básica: CASSAR, Vólia Bonfim. Resumo de Direito do Trabalho . 4ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013 MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito do Trabalho . São Paulo: Saraiva. 2016. _____. Direito da Seguridade Social . São Paulo: Saraiva. 2015.
Bibliografia complementar: DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho . São Paulo: LTR. 2015. GONÇALVES, Gilson. Resumo prático de rescisão de contrato de trabalho: Cálculos . 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009.

KERTZMAN, Ivan. **Curso Prático de Direito Previdenciário**. Salvador: Juspodium. 2015.
MARTINS, Sérgio Pinto. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2015.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Saraiva. 2013.

Quadro 11: Disciplinas do 6º Período

Disciplina: Finanças II
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h
Período: 6º
Ementa: Teoria da carteira e risco x retorno; Custo de Capital; Métodos de análise de investimento. Orçamento de Capital. Avaliação de Empresas. Avaliação de títulos e ações. Governança corporativa.
Bibliográfica básica: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Bibliografia complementar: ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. Administração financeira. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. AZEVEDO, H. 500 perguntas (e respostas) básicas de finanças: para iniciantes no mercado. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. COSTA, L. G. T. A.; COSTA L. R. T. A.; ALVIM, M. A, Valuation: manual de avaliação e reestruturação econômica de empresas. 2. Ed. São Paulo: Atlas 2011. PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Gestão de Recursos Materiais
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 6º
Ementa: Previsão de Demanda. Gestão da cadeia de Suprimentos. Aquisição de Recursos Materiais e Patrimoniais – Gestão de Compras. Gestão de Estoques. Lotes Econômicos de Compras.
Bibliográfica básica: DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHING, H.Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ROSA. Clóvis B. Administração de Material na Cadeia Empresarial: Dos Sistemas Tradicionais aos Modernos, com Qualidade . Rio de Janeiro: Qualymark, 2012.
Bibliografia complementar: ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 1992. CORREA, Henrique L. et. al. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2009. BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia suprimentos . São Paulo: Atlas, 2011. FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio . São Paulo: Cengage Learning, 2002. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 6º
Ementa: Introdução ao Estudo de Projetos; Elaboração de Projetos; Avaliação de Projetos do Ponto de Vista Privado; Avaliação Financeira de Projetos; Avaliação Social de Projetos.
Bibliográfica básica: CAMARGO, M. R. Gerenciamento de projetos – fundamentos e prática integrada. São Paulo.

<p>2016. KERZNER, H. Gestão de projetos – as melhores práticas. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2016 VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos – estabelecendo diferenciais competitivos. 8. ed. São Paulo: Brasport, 2016.</p> <p>Bibliografia complementar: CALÔBA, G.; KLAES, M. Gerenciamento de projetos com PDCA. São Paulo: Alta Books, 2016. CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, R. Gerenciamento de projetos na prática – casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006. HASTING, D. F. Análise financeira de projetos de investimento de capital. São Paulo: Saraiva, 2013. SANTOS, J. J. Gestão de projetos – uma jornada empreendedora da prática à teoria. São Paulo: Atlas, 2017. VERAS, M. Gerenciamento de projetos – project model canvas (PMC). São Paulo: Brasport, 2014.</p>

Disciplina: Gestão de Vendas e Serviços
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h
Período: 6º
Ementa: Planejamento e o controle de vendas. Estimativas de vendas. Potencial de mercado, previsão de vendas, orçamento de vendas. Desempenho de vendas e de vendedores. Gerenciamento de vendas. Tipos de organização de forças de vendas e a definição de territórios. Gerência de força de vendas e remuneração. Classificação de Serviços. Estratégia em Serviços. Processo de Serviços. Projeto de serviços (sistemas de prestação de serviço, planejamento da capacidade e gestão de filas, instalações e localização). Qualidade em serviços. Avaliação e recuperação de serviços.
Bibliográfica básica: COBRA, Marcos. Administração de Vendas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de vendas: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CORRÊA, Henrique; CAON, M. Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. FITZSIMMONS, J. A. & FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
Bibliografia complementar: CASTRO, Luciano Thomé e. Administração de vendas: planejamento, estratégia gestão. São Paulo: Atlas, 2005. DALLEDONE, Jorge. Gestão de serviços: a chave do sucesso nos negócios. São Paulo: Senac-SP, 2009. FREIRE, A. A arte de gerenciar serviços . 2. ed. São Paulo: Strong Consultoria Educacional, 2009. HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E. G.; CAMPOMAR, Marcos C.; IKEDA, Ana A. Princípios de marketing de serviços . São Paulo: Cengage Learning, 2010. JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviços . São Paulo: Atlas, 2002. SPIRO, R. L.; STANTON, W. J.; RICH, G. A Gestão da Força de Vendas ; SP: McGraw Hill, 2009.

Quadro 12: Disciplinas do 7º Período

Disciplina: Pesquisa Operacional
Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h
Período: 7º
Ementa: Introdução à Pesquisa Operacional. Problemas típicos. Fases da metodologia de um projeto de pesquisa operacional. Programação linear. Método gráfico. Método Simplex. Teoria da Dualidade e Análise de sensibilidade.
Bibliográfica básica: PASSOS, E. J. P. F Programação linear. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MOREIRA, D. A. Pesquisa operacional. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010. TAHA, H. A. Pesquisa operacional. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
Bibliografia complementar: GERSON, L. Pesquisa operacional na toma de decisões. 4. ed. São Paulo: Fisher, 2009. BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1980. PRADO, D. Programação Linear. Série Pesquisa Operacional. 2. ed. V.1. Editora DG. Belo Horizonte. 1999 GOLDBERG, M.C.; LUNA, H.P.L, Otimização Combinatória e Programação Linear. Modelos e Algoritmos. Campus. Rio de Janeiro. 2000. RAGSDALE, C.T. Modelagem e Análise de Decisão. Cengage Learning. São Paulo, 2009.

Disciplina: Logística
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 7º
Ementa: Gerenciamento da cadeia de suprimentos: movimentação de materiais, cadeia de valor. Ferramentas de gestão da cadeia de suprimentos: MRP, MRPII, ERP, CRM. Distribuição física. Modais de transporte.
Bibliográfica básica: DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia complementar: VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000. FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Thomson, 2004. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Tradutor de Elias PEREIRA. 4. ed. Bookman, 2001. BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1993. CRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: Estratégia Empresarial
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 7º
Ementa: Administração estratégica. Evolução do Pensamento Estratégico: escolas da Estratégia. Planejamento Estratégico. Modelos de análise: matriz BCG, matriz SWOT, forças competitivas, cenários, análise conjuntural, análise de concorrentes, análise do ciclo de vida da organização, processos de criação de valor. Estratégias competitivas e genéricas. Estratégias de mercado e combinação de estratégias. Estratégias baseadas na Inovação e no Conhecimento. Modelos de Gestão.
Bibliográfica básica: CAVALCANTI, Marly (org.). Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. CERTO, Samuel C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
Bibliografia complementar: BESANKO, David. et al. A Economia da Estratégia. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2012. FERNANDES, Bruno H. R; BERTON, Luiz H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. FERRELL, O. C; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. KAPLAN, Robert. Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam a Balanced scorecard e prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Planejamento de Negócios I
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 7º
Ementa: Noções Gerais de Empreendedorismo. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizem a proatividade e a

inovação. Empreendedorismo no Brasil. Processo Criativo. Necessidade do Plano de negócios. Modelos de Negócios. Plano de Negócio como ferramenta de gestão. Etapas do plano de negócios. Plano de Marketing. Inovação em produtos e serviços. Conceito de empresa "start-up".

Bibliográfica básica: CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito empreendedor. 5ª edição. São Paulo, SARAIVA, 2013.
DORNELAS, J. Transformando ideias em negócios. 4ª edição. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2009.
HASHIMOTO, M. BORGES, C. Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições. 1ª edição. São Paulo. SARAIVA, 2014.

Bibliografia complementar: BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
FERREIRA, Manuel Portugal; SERRA, Fernando A. Ribeiro; SANTOS, João Carvalho. Ser empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2010.
PESCE, Bel. A menina do vale 2. Editora Leya. Rio de Janeiro. 2014.
SALIM, Cesar Simões. Construindo planos de empreendimentos: Negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Editora CAMPUS. 2010.
SEBRAE (2013). Como elaborar um plano de negócios. Brasília. [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/\\$File/2021.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/$File/2021.pdf)

Disciplina: TCC I

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 7º

Ementa: Referencial teórico. Produção escrita. Técnicas metodológicas. Instrumentos de pesquisa empírica. Relatórios Técnicos. Elaboração de projeto.

Bibliográfica básica: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.
VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas.

Bibliografia complementar: APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2011.
APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira.
BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS Miguel P.; WOOD JUNIOR, Thomaz. **Produção científica em administração no Brasil.** São Paulo: Atlas.
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A Arte da Pesquisa
CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues Pereira. **Elaboração de trabalhos acadêmicos:** Normas, Critérios e Procedimentos. Belém. Instituto Federal do Espírito Santo. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos:** documento impresso ou digital.
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas.
SALOMON, D .V. **Como fazer uma Monografia.** São Paulo: Martins Fontes.

Quadro 13: Disciplinas do 8º Período

Disciplina: Planejamento de Negócios II

Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h

Período: 8º

Ementa: Estrutura de um Plano de Negócios. Setores Industriais. Plano Operacional. Plano Financeiro. Planejamento estratégico. Como abrir uma empresa.

Bibliográfica básica: SEBRAE (2013). Como elaborar um plano de negócios. Brasília. [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/\\$File/2021.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/$File/2021.pdf)
HASHIMOTO, M. BORGES, C. Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições. 1ª edição. São Paulo. SARAIVA, 2014.
DORNELAS, J. Plano de Negócios: seu guia definitivo. 2ª edição revista e atualizada. Editora EMPREENDE, 2016.

Bibliografia complementar: DORNELAS, J. Transformando ideias em negócios. 6ª edição. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2016.
PESCE, Bel. A menina do vale 2. Editora LeYa. Rio de Janeiro. 2014.
BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. ATLAS, 2008.
ENDE, Marta Von. Elaboração e análise de projetos / Marta Von Ende, Vitor Kochhann Reisdorfer. – Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2015.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. 33Aª edição. ATLAS, 2015.

Disciplina: Administração Pública

Carga Horária: 60h - EaD: 0h - Presencial: 60h

Período: 8º

Ementa: Modelos Teóricos de Administração Pública. Administração Pública Direita e Indireta. Regime Jurídico Administrativo. Agentes Públicos. Serviços Públicos. Licitações e Contratos Administrativos. Governabilidade, Governança e Accountability. Atividade Financeira do Estado. Improbidade Administrativa. Controle da Administração Pública.

Bibliográfica básica: BITTENCOURT, Marcus Vinicius Corrêa. **Manual de Direito Administrativo.** Belo Horizonte. Fórum.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública.** São Paulo: Atlas.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração Pública.** São Paulo. Método.

Bibliografia complementar: COUTINHO, Alessandro Dantas; RODOR, Ronald Krüger. **Licitações e Contratos Administrativos em Esquemas.** Rio de Janeiro. Impetus.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. **Direito Administrativo.** São Paulo. Atlas.

PISCITELLI, Tathiane. **Direito Financeiro Esquematizado.** São Paulo: Atlas

NOHARA, Irene Patrícia. **Reforma Administrativa e Burocracia.** São Paulo: Atlas.

SUNDFELD, Carlos Ari. **Fundamentos de direito público.** São Paulo. Malheiros.

Disciplina: TCC II

Carga Horária: 60h - EaD: 56h - Presencial: 4h

Período: 8º

Ementa: Desenvolvimento e finalização do trabalho iniciado na disciplina de TCC I. Redação da monografia. Defesa pública do trabalho acadêmico.

Bibliográfica básica: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas.

Bibliografia complementar: APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2011.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS Miguel P.; WOOD JUNIOR, Thomaz. **Produção científica em administração no Brasil.** São Paulo: Atlas.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A Arte da Pesquisa

CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues Pereira. **Elaboração de trabalhos acadêmicos:** Normas, Critérios e Procedimentos. Belém. Instituto Federal do Espírito Santo. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos:** documento impresso ou digital.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma Monografia.** São Paulo: Martins Fontes.

Quadro 14: Disciplinas Optativas

Disciplina: Optativa - Inglês para Negócios

Carga Horária: 60h - EaD: 56h - Presencial: 4h

Período: 7º
Ementa: Técnicas de leitura e compreensão de textos. Estruturas básicas gramaticais. Linguagem básica de negócios em língua inglesa: reuniões, tomada de decisões, negociações e trocas, conflitos, atendimento telefônico, cartas e e-mails de negócios.
Bibliográfica básica: DUCKWORTH, M. Oxford Business English: Grammar & Practice . Oxford: OUP. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers . Cambridge. 2015. SWEENEY, S. The Language of Business English: Grammar & functions . New York: Prentice Hall.
Bibliografia complementar: COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. Market Leader: course book – Elementary Business English . Essex: Pearson Longman. 2004. GEFFNER, Andrea B. Como escrever melhor cartas comerciais em inglês . São Paulo: Martins Fontes, 2004. LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD Rom . Pearson Education do Brasil, 2015. MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês – livro de atividades c/ cd . Editora Campus, 2004. WOODS, John. Cem modelos de cartas de negócios em inglês: contendo dicas, em português, para elaboração de documentos . São Paulo: Edicta, 2005.

Disciplina: Optativa - Libras
Carga Horária: 60h - EaD: 56h - Presencial: 4h
Período: 7º
Ementa: Introdução ao conhecimento dos povos surdos. Culturas surdas / identidades surdas. Conhecimento na Língua de Sinais dos temas abaixo relacionados: Nome / batismo do sinal pessoal. Aprendendo os sinais da Língua nos surdos: vocabulário e expressão corporal. Apresentação pessoal e cumprimentos. Famílias e relações entre os parentescos Saudações formais e informais. Numerais cardinais e numerais para quantidades Advérbio de tempo/ dias de semana /calendário /ano sideral. Características das roupas/ cores. Cotidiano / situações formais e informais Pessoas / coisas / animais/ esportes. Meios de comunicação / tecnologia Alimentos e bebidas / pesos / medidas. Meios de transportes. Natureza. Mapa do Brasil/ Estados do Brasil.
Bibliográfica básica: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I . (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira . Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004
Bibliografia complementar: CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp SACKS, Oliver. Vendo Vozes . São Paulo: Companhia das letras, 1998. Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.

Disciplina: Optativa - Mercado Financeiro e de Capitais
Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h
Período: 8º
Ementa: Sistema Financeiro Nacional; Políticas Macroeconômicas; Mercado de Renda Fixa; Mercado de Renda Variável; Mercado de Derivativos.
Bibliográfica básica: FORTUNA, E. Mercado financeiro – produtos e serviços. 20. ed. São Paulo: Qualitymark, 2015. SAMY, D.; MIGUEL, L. Em busca do tesouro direto – um guia para investir em títulos públicos. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2015. SANTOS, J. C. S.; SILVA, M. E. Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações no mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.
Bibliografia complementar: ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015. PINHEIRO, J. Mercado de Capitais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. SCHENINI, P. H.; MATESCO, V. R. Economia para não economistas. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. HULL, J. C. Opções, futuros e outros derivativos. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2016.

PASSOS, Carlos Roberto Martins. Princípios de economia. São Paulo: Thomson.

Disciplina: Optativa – Tecnologia da Inovação

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 8º

Ementa: Conceitos gerais e básicos, relacionados à gestão da inovação tecnológica. Conceito de Ciência, Tecnologia e Inovação. Estratégias tecnológicas e o negócio da empresa. Evolução da inovação e seus fundamentos tecnológicos. Modelos de inovação tecnológica. A tecnologia como fonte de competitividade. Gestão da propriedade industrial. Incentivos governamentais à inovação tecnológica e prospecção tecnológica. Capacitação tecnológica da empresa.

Bibliográfica básica: ANDREASSI, T. **Gestão da Inovação Tecnológica**. Coleção Debates em Administração. São Paulo: ed. Thomson Learning, 2007.

REIS, Dácio Roberto dos. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 208 p.

SBRAGIA, Roberto (Coord.). **Inovação: como vencer esse desafio empresarial**. São Paulo: Clío Ed., 2006. 328 p.

Bibliografia complementar: MATTOS, José Fernando C. et al. (Org.). **Kit metodológico para a inovação empresarial**.

Brasília: Movimento Brasil Competitivo, 2008. 40 p., il. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2009.

BESSANT, John; PAVITT, Keith; TIDD, John. **Gestão da Inovação**. 3ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2008.

OCDE. Manual de Oslo. **Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre Inovação**. 3. Ed. Tradução FINEP, 2007. Disponível em: www.finep.org.br

WEISZ, Joel. **Projetos de inovação tecnológica: planejamento, formulação, avaliação, tomada de decisões**. Brasília: IEL, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana C. S. (coords.). **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo: Thomson, 2007.

Disciplina: Optativa – Negócios Internacionais

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 8º

Ementa: Internacionalização de negócios e da empresa. Evolução do comércio internacional brasileiro e mundial. Oportunidades no comércio internacionais. O composto de marketing em negócios internacionais. A operacionalização de transações comerciais internacionais. Siscomex no comércio exterior. Normas e técnicas de exportação e importação. Operacionalização cambial. Noções da organização jurídica e institucional em Comércio Internacional. Gestão da Cadeia Internacional de Suprimentos. Infraestrutura Logística Internacional. Métodos de Entrada em Mercados Estrangeiros. Contratos Internacionais. Termos de Comércio ou Inconterms. Documentos Comerciais Internacionais. Seguro Internacional. Transportes Internacionais e seu impacto no preço final.

Bibliográfica básica: MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 4 ed. São Paulo: Livros técnicos e científicos, 1998.

BIZELLI, Joao dos Santos (Coord.). Incoterms 2000: regras oficiais da CCI para a interpretação de termos comerciais= ICC official rules for the interpretation of trade terms. Tradução de Elisangela Batista Nogueira, Samir Keed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

LIMA, Miguel. Manual de comércio exterior e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia complementar: PIPKIN, A. Marketing internacional: uma abordagem estratégica. Ed. Aduaneiras. São Paulo, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S; GARCIA, Manuel Enrique. Fundamentos de Economia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOUZA, J.M.M.; Palácios, T.M.B.. Estratégias de Marketing Internacional.1.ed. 2.reimpressão. Ed. Atlas. São Paulo, 2004.

SOROS, George - Globalização - 2.ed -Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VEIGA, Pedro. O Desafio das Exportações. In: PINHEIRO, Armando C.; MARKWALD, Ricardo; PEREIRA, Lia. O viés antiexportador: mais além da política comercial. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

Disciplina: Optativa – Sustentabilidade e Legislação Ambiental

Carga Horária: 60h - EaD: 30h - Presencial: 30h

Período: 8º

Ementa: Conceitos básicos de sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Legislação ambiental. Evolução da legislação ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade por danos ambientais.

Bibliográfica básica: FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva. 2015.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Direito Ambiental esquematizado**. São Paulo: Saraiva. 2016.

VEIGA, José Eli. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo: SENAC. Série Meio Ambiente. Vol 5. 2009.

Bibliografia complementar: ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas. 2016.

Machado, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros. 2016.

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Saraiva. 2015.

LEITE, Marcelo. Meio Ambiente e Sociedade. São Paulo: Ática. Col. De Olho na Ciência. 2005.

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. São Paulo: RT. 2015.

SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **Direito Ambiental - Doutrina e Casos Práticos**. São Paulo: Elsevier. 2011.

6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado

Considerada uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado que busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o estágio se constitui como um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

Em termos gerais, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo dessa forma, o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado.

O Estágio no Curso de Graduação em Administração do Ifes Campus Barra de São Francisco é uma atividade prevista em sua Matriz Curricular, e busca proporcionar ao aluno, dentre outras experiências, uma melhor identificação dos variados campos de atuação do profissional dessa área.

Assim, respeitando as normas para os estágios dos alunos da Educação Profissional de Nível Superior que estão estabelecidas na Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 28/2014, a qual se encontra em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no curso de graduação em Administração o estágio será não obrigatório.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, devendo ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho e em área compatível com o curso frequentado.

O aluno do Curso de Administração poderá realizar o Estágio Não Obrigatório a qualquer tempo. A carga horária mínima deverá ser de 100 horas (cem horas) e a máxima de 150 horas (cento e cinquenta horas).

6.3.6.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

De acordo com a resolução do Conselho Superior do IFES nº 28/2014, o principal objetivo do estágio concentra-se em promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular. São também objetivos do estágio contidas na resolução do Conselho Superior do IFES nº 28/2014, possibilitar ao aluno:

- O relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- A integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- A aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- A participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- O conhecimento dos ambientes profissionais;
- As condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- A familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- A contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.
- Inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho.

6.3.6.2 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio proposto na Matriz não é obrigatório, contudo, cabe a coordenadoria do curso e a coordenadoria de extensão apoiar o aluno na busca e na formalização do estágio. Nesse sentido, foi criado a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária, que é o setor que possibilita ao campus uma interface com a comunidade, com o objetivo de firmar convênio com as organizações concedentes e de encaminhar e orientar os alunos.

6.3.6.3 DO APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES

O aluno que já atua profissionalmente na área do curso poderá solicitar equivalência ao Estágio Não Obrigatório desde que as atividades tenham carga horária igual ou maior que a mínima prevista para esse curso. Poderão solicitar o aproveitamento o aluno empregado, o sócio/proprietário de empresa, o autônomo ou o prestador de serviços em/de área do curso, desde que comprovado em documentos oficiais.

O aluno que já realizou alguma atividade de estágio em outras instituições poderá solicitar equivalência ao Estágio Não Obrigatório, desde que as atividades tenham carga horária igual ou maior que a mínima prevista para esse curso e sejam aprovadas pela coordenadoria e pelo setor de estágios do campus.

A solicitação do aproveitamento, bem como todo processo necessário após a aprovação da mesma, deverá ter o acompanhamento do setor responsável pelo Estágio no campus.

6.3.6.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Todo Estágio deverá ter um acompanhamento efetivo do Professor Orientador no Ifes e do Supervisor de Estágio na Unidade Concedente. Por parte do Professor Orientador, esse acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos com o estagiário, relatórios parciais e visitas à Unidade Concedente; e pelo Supervisor de Estágio, por meio do preenchimento de relatórios em formulários disponibilizados pelo setor de Estágio do Ifes.

O aluno deverá entregar ao setor de estágios a cada 6 (seis) meses um Relatório Periódico em formulário disponibilizado pelo mesmo. Ao final do Estágio, será necessário o preenchimento do Relatório Final também em formulário específico. No caso de Estágios que durarem até 6 (seis) meses, será necessário apenas o Relatório Final.

6.3.6.5 CASOS OMISSOS

A resolução de situações referentes ao Estágio que não estejam previstas nesse Projeto Pedagógico ou na legislação vigente, serão decididos pela Coordenadoria do Curso de Administração, sendo imprescindível a consulta ao setor de Estágio do Campus (REC) e/ou ao Fórum de Integração Campus-Empresa-Comunidade (FIEC).

6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

A exigência das atividades complementares se fundamenta na flexibilização curricular que a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) prevê:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

As atividades complementares têm o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio do contato dos alunos com temas atualizados ligados à área de gestão, incluindo a participação em cursos, palestras, seminários, simpósios, debates, congressos ou outros eventos científicos, e também o estágio supervisionado facultativo. Busca-se, também, estimular o aluno a participar de atividades culturais e assistencialistas, favorecendo o seu contato com a sociedade e o seu desenvolvimento como cidadão. Temas transversais como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, dentre outros, também compõem o rol de possibilidades de cumprimento das atividades complementares.

A realização de atividades complementares possibilitará aos alunos a oportunidade de trabalhar a

interdisciplinaridade, aprofundar e aplicar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, o senso crítico, a capacidade de solução de problemas, o trabalho em equipe, contribuindo com uma melhor formação para o mercado de trabalho.

Os alunos deverão computar 300h de atividades complementares, que deverão ser realizadas ao longo do período de integralização do curso, respeitando os limites definidos a seguir para cada tipo de atividade. Uma cópia dos certificados deverá ser entregue à coordenação do curso, que ficará responsável pelo controle das horas das atividades complementares realizadas pelos alunos.

As atividades complementares aceitas estão listadas a seguir:

Quadro 15: Atividades complementares

Atividade	CH Máxima por comprovante	CH Máxima permitida	Comprovação
Atividade de pesquisa			
Participação como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa.	30h	60h	Declaração emitida pelo Coordenador do projeto ou diretor de pesquisa.
Eventos científicos			
Participação como ouvinte de eventos científicos (congressos, jornadas, simpósios, mesas redondas, dentre outros)	5h	50h	Certificado
Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos científicos.	5h	50h	Certificado
Premiação por trabalhos apresentados em eventos científicos.	10h	100h	Certificado
Eventos culturais e esportivos			
Participação em eventos culturais ou esportivos.	2h	20h	Declaração emitida pelo Coordenador do evento.
Atividades acadêmicas e/ou estudantis			
Cursos online, com temas ligados a área de conhecimento do curso.	20h	100h	Certificado
Cursos online, com temas transversais.	20h	50h	Certificado
Estágio supervisionado não obrigatório.		150h	Declaração emitida pelo Coordenador do estágio
Atividades de monitoria, remunerada ou não.		100h	Certificado
Cursos presenciais com temas ligados a área de conhecimento do curso.	50h	-	Certificado
Cursos presenciais com temas transversais.	30h	100h	Certificado
Participação como representante estudantil (membro em ligas acadêmicas reconhecidas pela Instituição, em colegiados e outros Órgãos Institucionais).	20h	40h	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador da atividade
Participação, como ouvinte, de bancas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses, ligadas a área de conhecimento do curso.	1h	20h	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador da atividade
Participação em Visitas Guiadas		50h	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador da atividade

Quadro 16: Publicações

Publicações			
Publicações em periódicos técnico científicos trabalhos, completos indexados.	10h	100h	Publicação ou Certificado
Publicações em periódicos técnico científicos ou trabalhos completos não indexados.	5h	50h	Publicação ou Certificado
Publicações em anais de eventos técnico-científicos de resumo expandido.	3h	15h	Publicação ou Certificado
Publicações em anais de eventos técnico-científicos resumo	2h	10h	Publicação ou Certificado
Carta de aceite de publicação de artigos em revistas científicas.	2h	10h	Declaração ou Cópia da publicação
Participação na publicação de material jornalístico (matéria, documentação, reportagem, colunas, notícias e outros) em qualquer mídia: impressa, TV, rádio ou on-line e criação de blogs/site dentro da área de formação, inclusive jornais da Instituição ou Periódicos da Instituição	1h	10h	Declaração ou Cópia da publicação

Os comprovantes deverão apresentar data, assinatura e/ou carimbo do responsável ou da instituição emissora e carga horária da atividade, quando aplicável. Comprovantes de atividades realizadas fora do período em que o aluno estiver regularmente matriculado não serão aceitos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, as Atividades de Extensão ou outras atividades que sejam realizadas dentro do cômputo da carga horária de alguma disciplina do curso também não serão aceitas como complementares.

O NDE (Núcleo Docente Estruturante) ou o Colegiado do Curso podem alterar as normas específicas que regulamentam as atividades Complementares a qualquer tempo, por meio de atas de reuniões.

6.3.8. Trabalho de Conclusão de Curso

Como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração, os estudantes deverão, ao final do curso, estar aptos a elaborar e apresentar para uma banca examinadora o seu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), o qual deverá seguir o formato de Artigo Científico (teórico-empírico).

O Trabalho de Conclusão de Curso, relatado sob a forma de artigo científico, consiste na elaboração de um trabalho final, individual, de caráter científico, obrigatório, previsto na estrutura curricular dos cursos de graduação, relacionado aos conteúdos curriculares dos cursos, mediante apresentação de um projeto e de um relatório final.

O Trabalho de Conclusão de Curso oferece ao aluno a oportunidade de estudar tópicos do seu interesse e de relevância na formação global de sua área de estudo. O assunto selecionado será submetido ao professor orientador para os arranjos necessários.

A elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso na forma de um artigo científico, deverá fazer parte de um esforço teórico e metodológico por parte do estudante, no sentido de articular ao longo de sua dissertação, a teoria com a prática, apropriando-se de todos os conhecimentos que foram acumulados ao longo do curso. Nesse sentido, as abordagens escolhidas para discussão deverão incorporar um referencial teórico abalizado, associado com a capacidade

crítica do estudante em usá-lo de forma hábil como instrumento de leitura e intervenção na realidade.

6.3.8.1 DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como etapas de preparação para a confecção do trabalho de conclusão, o aluno cursará duas disciplinas, a saber: TCC I e TCC II, nas quais terá a oportunidade de construir seu problema de pesquisa, bem como traçar o percurso metodológico que norteará o estudo proposto. Na elaboração dos trabalhos escritos, o aluno seguirá as normas constantes no Regulamento em vigência na Instituição.

Na disciplina TCC I, o discente será instruído nas dimensões da metodologia científica, em seu aspecto teórico e prático, visando o planejamento e execução de pesquisa científica, de modo a auxiliar o estudante na construção do projeto do TCC. No início do semestre da referida disciplina será elaborado um cronograma, no qual estarão definidas as etapas de construção do projeto, bem como a data final de entrega.

Passada a fase de elaboração do projeto, o estudante deve indicar ao Professor responsável da disciplina de TCC II o nome do seu orientador e a área na qual deseja desenvolver seu trabalho, com a concordância do orientador, no prazo de até quinze dias após início do semestre letivo seguinte, para início das orientações individuais.

O trabalho de conclusão deve ser elaborado conforme as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes. Espera-se que ao final das duas disciplinas o estudante tenha tido êxito na elaboração e redação de seu artigo científico.

Os projetos que envolverem pesquisas com seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Tais projetos só poderão ser desenvolvidos e apresentados como um TCC mediante aprovação dos mesmos pelo Comitê. O documento de aprovação deverá ser incluído nos anexos do TCC.

6.3.8.2 DAS CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Coordenação do Curso designará uma Comissão, formada por 03 (três) docentes do Curso e por um membro da Coordenadoria de Gestão Pedagógica, que terá a responsabilidade de organizar as Bancas de Defesa dos Artigos. Ressalta-se que é possível que servidores técnico-administrativos de nível superior e demais professores participarem como co-orientadores do TCC e como membro de bancas examinadoras. Poderão, ainda, ser convidados para compor a banca professores de outros Campi ou outras instituições com formação em nível superior e atuante na área desenvolvida no TCC.

O artigo será avaliado com base nos seguintes itens: a) atualidade e relevância da temática apresentada; b) capacidade de organização, domínio do tema e do referencial teórico adotado; c) trabalho escrito - coerência, concisão interpretação e sistematização, uso da norma culta e das normas de formatação de trabalhos científicos; d) apresentação - clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura.

Será considerado Aprovado no TCC o aluno que obtiver:

- nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos na disciplina de TCC I e frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento);

- nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos na apresentação oral do TCC para a Banca Examinadora, referente a disciplina TCC II, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

Será aceito como substituto do TCC, a publicação em revista científica indexada de artigo elaborado pelo aluno durante o curso, desde que a pesquisa acadêmica esteja registrada na Coordenação.

Caso o orientador ou a banca examinadora identifique a ocorrência de plágio total no trabalho apresentado, considerar-se-á reprovado o estudante em avaliação. Nos casos de plágio parcial, o estudante será orientado a fazer os ajustes necessários, ocorrendo, por conseguinte, a remarcação da defesa para o semestre seguinte.

6.3.8.3 DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO

O orientador deverá definir ao final da disciplina TCC II, de acordo com o calendário acadêmico, a data prevista para a apresentação oral do trabalho e sugerir a Banca Examinadora, que será composta pelo orientador do trabalho (Presidente da Banca) e dois avaliadores da área convidados (dos quadros do curso ou um membro externo). Excepcionalmente, com justificativa da coordenação, a Banca poderá ser composta pelo orientador e por um professor convidado. A apresentação oral deverá ser pública, na data prevista, com divulgação de, no mínimo, umasemana de antecedência da data a ser realizada.

Cada aluno terá de 15 a 25 minutos para apresentação oral de seu trabalho. Após a apresentação, o presidente da Banca Examinadora dará a palavra aos professores convidados, que poderão fazer quaisquer perguntas pertinentes ao trabalho executado. Após esta arguição, o estudante responderá os questionamentos. Então, a banca reunir-se-á em particular para decidir a aprovação ou não da monografia e a nota a ser atribuída ao aluno.

No caso de o projeto ser aprovado, mas, no entender da Banca Examinadora, modificações serem necessárias, estas deverão ser providenciadas dentro de, no máximo, um mês, conforme definido pelo professor orientador, o qual posteriormente revisará a versão final e determinará a entrega no prazo previsto no calendário. O orientador será responsável pela verificação do cumprimento dessas exigências.

O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega da versão final do trabalho ao Colegiado do Curso – uma cópia encadernada conforme padrão da instituição e uma cópia em mídia digital (no formato “.pdf”).

6.3.8.4 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TCC II

- Divulgar aos alunos vinculados à atividade de TCC, as informações relativas aos procedimentos, datas, prazos e normas para elaboração do trabalho, bem como sua organização geral;
- Agendar as apresentações do TCC, reservar o espaço físico e o equipamento audiovisual;
- Encaminhar as cópias do TCC, com a carta convite aos membros da banca examinadora;
- Encaminhar as declarações de participação da banca examinadora (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso);
- Fazer os registros em diários relativos à disciplina TCC;

- Encaminhar os resultados finais (título final do TCC, data de apresentação, conceito final e banca examinadora), ao Colegiado do Curso.

6.3.8.5 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

- Orientar o aluno na organização e elaboração do TCC;
- Buscar apoio financeiro e, ou providenciar com antecedência, pedido do material necessário ao Campus para desenvolvimento e conclusão do projeto;
- Acompanhar as etapas do desenvolvimento do TCC;
- Presidir a banca de defesa do TCC;
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes que regem o TCC;
- Designar o conceito final do aluno, com a banca examinadora;
- Orientar os alunos nas correções finais do TCC após a apresentação;
- Encaminhar ao Professor Responsável pela Disciplina de TCC a ata/ficha de avaliação após defesa do projeto e do TCC.

6.3.8.6 ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

- Confirmar seu vínculo à unidade curricular TCC, no início dos respectivos períodos letivos, junto à Coordenação do Curso;
- Definir o tema do TCC e solicitar a orientação de um professor;
- Observar as diretrizes para execução do TCC junto ao professor responsável pela disciplina TCC II;
- Entregar ao professor da disciplina TCC II duas cópias do artigo que serão encaminhadas aos examinadores;
- Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora após a apresentação;

6.3.9. Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o estudante desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no estudante. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como instrumento de formação.

A iniciação científica no Ifes é regulamentada pelo Anexo I da resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 150/2023, e suas atualizações, que define o Programa Institucional de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PICTI. O PICTI está vinculado à Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e faz parte dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação no Ifes, definidos pela resolução CONSUP nº 150/2023, tendo como alguns de seus objetivos:

- Incentivar o Ifes à formulação e manutenção de uma política para a iniciação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Possibilitar maior interação entre o ensino técnico, a graduação e a pós-graduação;
- Qualificar estudantes de graduação para os programas de pós-graduação;
- Estimular pesquisadores a envolverem estudantes nas atividades científicas, de desenvolvimento tecnológico, de inovação;
- Proporcionar ao estudante a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, bem como estimular o desenvolvimento do pensar, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Além disso, as ações de pesquisa do Ifes são regulamentadas pela resolução CONSUP nº 140/2022, e suas atualizações, ações essas executadas a partir de projetos de pesquisa. Entende-se como projeto de pesquisa um conjunto de atividades que visam o aprimoramento do conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico, com duração limitada, objetivando:

- Fazer avançar os estados da arte e da técnica, nas ciências e nas tecnologias, em prol do desenvolvimento das potencialidades intelectuais individuais e coletivas;
- Desenvolver ou aprimorar metodologias de pesquisa com abordagens inovadoras no âmbito das ciências e suas epistemologias;
- Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e fortalecer as existentes nas ciências e tecnologias;
- Proporcionar o desenvolvimento de pesquisas com práticas interdisciplinares;
- Possibilitar melhorias nas articulações dos campos científico e tecnológico com o ensino e a extensão;
- Promover revisões críticas de questões teóricas e/ou práticas pertinentes a cada objeto de investigação;
- Propiciar aos estudantes, aos servidores e colaboradores o desenvolvimento da maturidade científica por meio da participação em atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica.

Os projetos de pesquisa no Ifes poderão ser propostos por servidor(es) de um ou mais campi, que podem atuar como: Coordenador, responsável pela elaboração e execução do projeto de pesquisa, apresentação dos resultados, coordenação geral da equipe de execução do projeto, e elaboração de prestação de contas; Pesquisador ou Colaborador, responsável pelo suporte técnico à elaboração do projeto, pelo planejamento e execução do projeto de pesquisa, pela coordenação e orientação das equipes de estudantes e pela apresentação de resultados; e Colaborador Eventual, quando sua expertise é essencial para a complementação da competência da equipe, mas com participação eventual nas ações, sem disposição de carga horária regular específica. A coordenação caberá a um único servidor efetivo.

Os projetos de pesquisa podem ser classificados como:

- **Iniciação Científica/Tecnológica:** são aqueles destinados exclusivamente para a execução de projetos de pesquisa em caráter de iniciação científica, por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PICTI.

- **Interno:** são aqueles destinados à execução de projetos de pesquisa podendo ou não ter caráter de iniciação científica, não havendo financiamento de agências de fomento externas, devendo preferencialmente ter uma vigência igual ou superior a 12 meses.
- **Externo:** são aqueles destinados à execução de projetos de pesquisa podendo ou não ter caráter de iniciação científica, e que possui financiamento por agências de fomento externo (FAPES, CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de apoio, etc.) ou contrapartida financeira e/ou econômica por instituições públicas ou privadas.

Os grupos de pesquisa, suas áreas de atuação e os projetos vinculados ao Ifes campus Barra de São Francisco podem ser consultados no site da PRPPG do Ifes, no link: <https://prppg.ifes.edu.br/diretoria-de-pesquisa?start=5>.

Os estudantes do Curso Superior em Administração terão a oportunidade de participar como membro da equipe de projetos de iniciação científica, internos e externos, na forma de bolsistas e voluntários, sob a orientação de servidores Docentes e Técnicos em atuação no Campus Barra de São Francisco ou de outros campi do Ifes, desde que estes projetos estejam devidamente aprovados em editais específicos ou pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE) do campus, e cadastrados no sistema informacional e de gestão da pesquisa do Ifes (SigPesq) ou da agência de fomento externa. Cada estudante vinculado a um dado projeto será responsável pela execução de um plano de trabalho específico, determinado pelo coordenador. A carga horária que deverá ser dedicada ao projeto varia para bolsistas e voluntários, sendo determinada em editais específicos.

A participação nos Grupos de Pesquisa e em seus projetos permitem que os estudantes desenvolvam diversas habilidades ligadas à atividade de pesquisa, como revisão bibliográfica com análise crítica de artigos e dados científicos, formulação e teste de hipóteses, coleta e análise de dados, além da escrita científica.

A execução dos projetos segue o trâmite de, inicialmente, submissão a editais institucionais do Ifes e de agências de fomento como a Fapes e CNPq, seguido de avaliação pelas respectivas comissões científicas, aprovação e contratação dos estudantes como bolsistas e voluntários. Os estudantes são contratados, via assinatura de Termo de Compromisso, para execução de diferentes Planos de Trabalho especificados nos projetos com objetivos e cronograma. A aprovação do projeto pela instituição e seu registro permite que os servidores coordenadores e/ou orientadores aloquem carga horária para o desenvolvimento da pesquisa e atividades de orientação, garantindo a execução da mesma.

A participação dos estudantes nos diferentes projetos é estimulada através da concessão de bolsas de iniciação científica, obtidas pela aprovação dos projetos em editais de agências de fomento como PRPPG-IFES, FAPES e CNPq. As bolsas, em geral, têm duração de um ano, período em que os estudantes devem desenvolver o projeto sob orientação de servidor graduado, devendo, ao final do período, apresentar relatório com os resultados e apresentar o trabalho em evento científico da instituição.

6.3.10. Extensão

Seguindo as diretrizes do Programa de Extensão Universitária – Proext, cujo objetivo é apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas com ênfase na inclusão social, o Curso de Administração do Campus Barra de São Francisco estabelece que, no mínimo,

300 (trezentas) horas de participação em atividade de extensão sejam realizadas pelos alunos. O quadro abaixo apresenta as atividades de extensão aceitas com respectivas cargas horárias:

Quadro 17: Cargas horárias dos comprovantes

Atividade	CH. máx. por Comprovante	CH. máxima permitida	Comprovação
Ações Sociais e Extensionistas			
Participação em atividades de extensão: ministrar curso; organizar eventos científicos, culturais ou esportivos	40h	200h	Certificado ou declaração emitida pelo coordenador da atividade ou pela Diretoria de extensão
Participação em Empresa Júnior ou prestação de serviços tecnológicos ou incubadora de Empresas.	50h (por semestre)	200h	
Participação em projeto de extensão.	40h	-	OBS: Em caso de participação em ação não vinculadas ao Ifes, é necessário a apresentação de evidências documentais (preferencialmente foto).
Participação efetiva em atividades beneficentes e comunitária. Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do 3º setor. (o simples ato de "doação" não caracteriza ação comunitária)	40h	200h	

Os comprovantes deverão apresentar data, assinatura e/ou carimbo do responsável ou da instituição emissora e carga horária da atividade, quando aplicável. Comprovantes de atividades realizadas fora do período em que o aluno estiver regularmente matriculado não serão aceitos. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) ou o Colegiado do Curso podem alterar as normas específicas que regulamentam as atividades Complementares a qualquer tempo, por meio de atas de reuniões.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico do curso deverá ser realizada com periodicidade bianual. Primeiramente, conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que será composto pelo Coordenador do Curso, dois professores de administração e dois professores que participaram da comissão de elaboração deste projeto pedagógico, respeitando a Resolução CS 14/2009, com a participação facultativa de um membro da coordenadoria de gestão pedagógica e dos alunos do campus; em seguida, poderá ser submetida a profissionais de outros campi do Ifes, para os quais serão esperadas sugestões adicionais de melhoria.

A atuação bianual do NDE torna este PPC um documento construído coletivamente, atualizado e adaptado às necessidades da região em que o Campus está implantado.

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará em relação a: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, estrutura e flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente.

7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual e considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim entendida, a avaliação possibilita a percepção das dificuldades indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a encorajar os alunos à autoavaliação do seu desenvolvimento, devendo ele se comprometer efetivamente com o processo educativo.

Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de *feedback*, na qual o professor, ao avaliar o educando, também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, refletem sobre sua ação. A avaliação será regida pelo ROD.

Para cumprir os propósitos de uma avaliação ampla, que possibilite uma reflexão crítica tanto da práxis do professor, quanto da postura do aluno, serão utilizados instrumentos que subsidiem uma avaliação a partir dos seguintes princípios norteadores:

- Ter prioritariamente a função diagnóstica, que visa determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades, providências para estabelecimentos de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.
- Ser processual, sendo capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do estudante deve fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.
- Ser dinâmica, ou seja, o aluno não pode ser visto fora de seu contexto de vida, seja ele social e particular, ou intelectual.
- Ser desenvolvida por meio de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, realização de exercícios, apresentação de seminários, estudos de casos, atividades práticas,

redação e apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em grupos, autoavaliação, provas teórico-práticas, fichas de observação e outros, conforme definido pelo ROD.

O aluno que não alcançar os objetivos dentro do tempo previsto deve ser submetido a estudos paralelos, para que possa refazer seu percurso e dar continuidade a seus estudos. Salienta-se que os estudos de recuperação deverão estar vinculados a possibilidade de ser representada em nota a melhoria percebida no desenvolvimento do aluno. A recuperação paralela terá como base os registros de acompanhamento, a observação do professor, a análise dos resultados dos instrumentos de avaliação adotados, e outros instrumentos que o professor considerar conveniente para o melhor desenvolvimento da prática educativa, e que atendam as orientações da Instituição.

A metodologia de trabalho para o desenvolvimento de competências pode ser adotada também para a recuperação do aluno no processo, compreendendo o trabalho diversificado com a turma e a ênfase no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, necessários ao trabalho em grupo e desenvolvimento pessoal como: cooperação, responsabilidade, assiduidade, entre outros.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas no ROD. No final do processo será registrada uma única nota variando de 0 (zero) a 100 (cem), expressa em valores inteiros, para cada componente curricular.

Entre os critérios utilizados para avaliação será exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades do curso, conforme estabelecido no ROD.

Mais que uma formalidade legal, a avaliação deve permitir ao aluno sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do aluno feita pelo professor deve somar-se à autoavaliação, que auxilia o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

7.3. Avaliação do curso

O curso de Graduação em Administração será avaliado em todo o percurso de sua execução, obedecidas às diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação e a proposta de avaliação Institucional do Ifes. A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação desses dois elementos permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui a avaliação do desempenho dos estudantes (Enade). Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes. O Curso adotará uma metodologia participativa, conforme orientação da avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. As dimensões a serem avaliadas são:

- A execução e aplicabilidade do Plano do Curso e a definição de propostas de redirecionamento;
- A produção acadêmica, visando a possíveis mudanças, atualizações e adequações;
- A relação do curso com a comunidade, por meio da Avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da

comunidade;

- Os recursos humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente;
- O grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
- A adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional;
- As formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste com a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

7.4. Plano de avaliação institucional

O Plano de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo foi formulado com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o intuito de promover a melhoria da qualidade da educação superior, eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, aprofundando os compromissos e o foco na responsabilidade social. Com base no SINAES foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado, formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil organizada, cuja composição segue normas previstas no Regimento Interno da CPA do Ifes. Esta Comissão tem como objetivo, também segundo o Regimento Interno, organizar os procedimentos e os instrumentos para a avaliação, em consonância com as dimensões analisadas pelo SINAES, adotando uma metodologia participativa na condução da Avaliação Institucional, buscando compartilhar as opiniões e as soluções para os problemas apresentados. O Instituto Federal do Espírito Santo, visando a uma melhor condução da autoavaliação institucional em cada campus, estabelece que devem ser criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), com o objetivo de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo avaliativo do respectivo campus, em conjunto com a CPA.

Os objetivos da Avaliação Institucional estão previstos na Lei Federal nº. 10.861, artigo 3º e também pelo Regimento Interno da CPA do Ifes. Em linhas gerais, os objetivos da Avaliação Institucional referem-se a: “[...] identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais [...]” Lei Federal nº. 10.861- SINAES “[...] acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.” (Regimento Interno da CPA – Art. 4º) Nesse processo de avaliação estabelecido pelo SINAES, são dez (10) as dimensões a serem consideradas e vão desde a missão e o plano de desenvolvimento institucional até o atendimento oferecido aos estudantes - assistência estudantil. Abrangem as políticas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, tanto quanto as relacionadas com a gestão de pessoas, a organização dos colegiados da instituição, sua relação com a comunidade, responsabilidade social, infraestrutura e processos avaliativos internos, tanto do curso quanto da instituição de modo geral, considerando o compromisso com a continuidade e a ampliação da oferta de cursos.

Buscando superar a lógica de uma avaliação fragmentada e apenas classificatória, a sistemática estabelecida pelo SINAES e adotada pela CPA, é constituída com base na articulação e na integração de três processos avaliativos: a avaliação da instituição (autoavaliação e avaliação externa), a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) e a avaliação dos cursos de graduação, envolvendo tanto as atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), quanto as atividades-meio, relacionadas ao planejamento e à gestão do Ifes.

No campus Barra de São Francisco serão considerados alguns requisitos para adequada implementação da avaliação, tais como: planejamento das atividades, em conjunto com a CPA, participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo os diretores e coordenadores, preocupação com a qualidade e veracidade da informação prestada, divulgação e uso adequado dos resultados obtidos durante a avaliação, considerando que a autoavaliação e a reflexão sobre o seu próprio fazer são fundamentais para a continuidade e a ampliação da qualidade dos cursos oferecidos na instituição. Assim, a política de avaliação implementada abrangerá toda a comunidade acadêmica, articulando as diferentes dimensões do processo avaliativo, na busca pelo entendimento da realidade institucional, superação das dificuldades e melhoria na qualidade da instituição para todos os que nela atuam, através do estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, a partir dos resultados obtidos em cada um dos três processos avaliativos: a avaliação da instituição, avaliação do desempenho dos estudantes e avaliação dos cursos de graduação.

Visando à realização da avaliação proposta pelo SINAES, o Ifes estabelece que a CPA e as CSA se reúnam periodicamente para planejar as ações e definir cronogramas para a execução das diferentes etapas de avaliação institucional. Nesse planejamento devem constar os instrumentos de avaliação a serem utilizados, bem como os segmentos que serão consultados, devendo ser apresentada aos campi, semestralmente. Considerando este um processo democrático e integrado, a CSA do campus Barra de São Francisco, trabalhará sempre de maneira articulada com a CPA. Para promover a avaliação institucional, diversas atividades poderão ser desenvolvidas, mas considerando que a metodologia adotada será participativa e colaborativa, tais atividades serão planejadas a partir da integração entre os pares que compõem a instituição. Algumas atividades que podem ser utilizadas são: reuniões de sensibilização, debates, seminários internos, grupos de trabalhos com base nas demandas apresentadas, instrumentos para coleta de dados como questionários e entrevistas. Finalizando o processo, a organização dos dados coletados, a divulgação dos resultados obtidos e a elaboração de um relatório final, ao qual possam ser incorporados os dados sobre a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, comunicando à comunidade acadêmica não apenas esses resultados, mas também, e principalmente, as ações a serem implementadas pela instituição para minimizar as dificuldades encontradas e ampliar os aspectos positivos apontados pela avaliação. Considerando a natureza formativa e contínua desse processo, a reflexão acerca dos resultados é imprescindível, a fim de estabelecer as diretrizes que garantam a continuidade do processo avaliativo, da autoavaliação, fundamental para o reconhecimento das potencialidades e dos desafios da instituição.

São objetivos da avaliação:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações do Ifes com base na avaliação institucional;
- Garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;

- Consolidar o compromisso social, científico e cultural do Ifes.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

8.1. Bases do Atendimento ao Discente

De acordo com o artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

A Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM), Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) são alguns dos setores que se colocam à disposição para o atendimento ao estudante no Campus Barra de São Francisco. O atendimento ao discente tem como objetivo principal o incentivo à permanência no Instituto, atuando no enfrentamento de questões sociais.

Assim, todo atendimento ao discente será desenvolvido de forma organizada, por meio da ação integrada da Diretoria de Ensino, CAE, CAM, CGP, Napne e demais Coordenadorias de acordo com suas competências, finalidades, nos termos do Regimento Interno Institucional e demais legislações pertinentes.

Nesse sentido, o Campus Barra de São Francisco adota alguns encaminhamentos que visam possibilitar ao estudante a continuidade nos estudos, tais como: oferta de auxílio alimentação, auxílio-moradia, auxílio-transporte; horários de atendimento docente aos alunos definidos junto à Coordenadoria de Curso, de maneira a permitir uma orientação presente e o entendimento de pontos não compreendido nas aulas; acompanhamento do profissional da psicologia e da enfermagem, com o intuito de orientar e ampliar os conhecimentos de si próprio e das questões da saúde; entre outros.

A infraestrutura de atendimento aos discentes em suas necessidades diárias no campus conta com as salas onde funcionam as coordenadorias e Núcleos diretamente envolvidos com o atendimento discente, sala de atendimento individualizado ao discente, sala de informática, laboratório de solos e biblioteca.

No que se refere à inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas, por meio do trabalho colaborativo do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), da Diretoria de Ensino e da Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, o Campus busca orientar o processo de ensino e aprendizagem, bem como assegurar que estes estudantes tenham acesso ao currículo e aos conhecimentos e processos acadêmicos. Para tanto, oferece apoio e atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais específicas de modo a assegurar o seu acesso, permanência, participação e aprendizagem na instituição, por meio de planejamento colaborativo, flexibilização curricular e temporal, atividades adaptadas e projetos de formação docente para atuação com estudantes com necessidades específicas.

As ações planejadas para este atendimento seguem as orientações legais nacionais, conforme previsto no Parecer CNE/CEB n.º 2/2013, sobre a aplicação do estatuto da “terminalidade específica” (BRASIL, 2013b); nas Diretrizes e Orientações dispostas nas Resoluções do Conselho Superior N.ºs 34 e 55 de 2017 (IFES, 2017b; 2017c) e suas atualizações; e na legislação institucional

aprovada pelo Conselho Superior.

A Coordenadoria do Curso de Administração, representada pelo(a) coordenador(a) do curso, pode desenvolver atividades de apoio e assessoria aos docentes e alunos, que podem ser descritas como:

Planejamento e execução de ações acerca de questões didáticas e pedagógicas, em articulação com os demais profissionais, objetivando a efetivação de todo o processo de ensino e de aprendizagem, tais como:

- Orientação e acompanhamento pedagógico sobre planejamento e organização dos estudos, por meio de entrevistas individuais;
- Orientações de trabalhos científicos, em conjunto com a bibliotecária do Campus.
- Orientação ao docente e ao discente no que diz respeito a todos os elementos do processo de ensino e de aprendizagem, à vida acadêmica, seus avanços e dificuldades, em articulação à CGP;
- Acompanhamento do discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetem sua aprendizagem, em trabalho conjunto com o setor pedagógico do Campus. São realizadas rodas de conversa com a turma, entrevistas individuais com os discentes, a fim de coletar todos os fatores que estão interferindo na sua capacidade de aprendizagem; e
- Mediação do processo ensino-aprendizagem, para o estabelecimento da garantia e da consistência das ações pedagógicas e administrativas, fundamentais na efetivação de suas propostas, em trabalho conjunto com a CGP.

8.1.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil do Ifes foi aprovada pela Resolução do Conselho Superior n.º 19/2011, de 09 de maio de 2011 (IFES, 2011), tendo por finalidade a promoção da assistência ao estudante, buscando alternativas para a melhoria de suas condições econômicas, sociais, políticas, culturais, bem como de desempenho acadêmico, a fim de prevenir e minimizar a reprovação e a evasão escolar.

No Campus Barra de São Francisco, a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM), composta por enfermeira, técnica de enfermagem e assistente social (lotada no campus Nova Venécia e em regime de mobilidade no campus Barra de São Francisco) é o setor que coordena e acompanha a Política de Assistência Estudantil. Por essa razão, constitui-se como o setor responsável por apoiar e acompanhar os estudantes através de ações articuladas que promovam o acesso, o desenvolvimento e a permanência do aluno na sua integralidade.

Sendo assim, manterá um conjunto de ações realizadas por meio de programas específicos e de acordo com sua dotação orçamentária, com objetivo principal de contribuir na melhoria do desempenho acadêmico, viabilizando aos seus estudantes:

- as condições básicas para sua permanência na Instituição;
- os meios necessários para o seu pleno desempenho acadêmico, desenvolvendo junto aos discentes valores de responsabilidade e convívio interpessoal; e
- as ações preventivas da retenção escolar e da evasão, quando decorrentes de dificuldades socioeconômicas.

8.1.2 Comissão Local da gestão da Permanência e Êxito

O Campus Barra de São Francisco, sob supervisão da Pró-Reitoria de Ensino, instituiu uma comissão local que tem o objetivo de estudar e avaliar os dados de evasão e retenção dos cursos, realizar o levantamento das possíveis causas da evasão e retenção e descrever estratégias de intervenção, visando ao aumento da permanência e êxito dos alunos.

8.1.3 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas é formado por uma equipe interdisciplinar que articula pessoas e instituições, desenvolvendo ações de inclusão, por meio da cultura da “educação para convivência”, aceitação da diversidade, buscando a quebra de barreiras físicas, educacionais e atitudinais.

São objetivos do Napne previstos no seu Regulamento:

- I. identificar os discentes com necessidades específicas no campus;
- II. orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres;
- III. contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele necessitarem;
- IV. orientar os servidores e prestadores de serviços do campus quanto ao atendimento aos discentes com necessidades específicas;
- V. contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental;
- VI. promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática;
- VII. articular parcerias e convênios para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, bem como para encaminhamento ao AEE;
- VIII. contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas;
- IX. colaborar com a Comissão de Processo Seletivo no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do Ifes;
- X. Assessorar outros setores do campus na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar;
- XI. Contribuir para que o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes contemple questões relativas à Educação Inclusiva e à Acessibilidade.

Para alcançar seus objetivos, o Napne do Campus Barra de São Francisco conta com uma equipe de servidores que buscam planejar e organizar as ações em prol de um atendimento qualitativo às necessidades nas áreas das diversas deficiências: acompanhamento de estudantes com deficiência; reunião com os docentes para orientação e acompanhamento; formação continuada; estudo da legislação; conversas com as famílias para compreensão do contexto do estudante; entre outras.

8.1.4 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do Campus Barra de São Francisco é o órgão de apoio responsável por desenvolver a política cultural do Campus. Seu papel é apoiar a realização de programas, projetos, cursos, eventos e ações culturais que se articulem ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Como órgão que atua na promoção da cidadania cultural, o NAC tem por objetivo geral desenvolver a política cultural do Campus Barra de São Francisco, baseada no reconhecimento da diversidade cultural e da multiplicidade de expressões culturais, na democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural, na articulação entre os campi do Ifes e na articulação do campus com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil.

8.1.5 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi)

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi) observa a diversidade que constitui o Campus garantindo a representação de, no mínimo, um(a) docente, um(a) servidor(a) técnico-administrativo e, se possível, um(a) servidor(a) do setor pedagógico. A representação discente e de membros da sociedade civil organizada é facultativa ao Neabi.

Trata-se de um órgão de natureza propositiva, consultiva e executiva, de composição pluridisciplinar, tendo por base a Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004), e a Resolução do Conselho Superior n.º 27, de 28 de julho de 2020 (IFES, 2020). Tem por finalidade desenvolver ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas às temáticas das identidades, das relações étnico-raciais e do racismo no contexto de nossa sociedade multiétnica e pluricultural. Os princípios básicos do Neabi são: respeito aos direitos humanos; educação de qualidade para todos e todas; acolhimento à diversidade; acessibilidade e autonomia; gestão participativa; e parceria com a comunidade escolar e com a sociedade civil.

O Núcleo atua no desenvolvimento de ações afirmativas no Ifes, em diálogo com os movimentos sociais e demais setores da sociedade civil, em prol de uma efetiva implantação do Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme o arcabouço legal. Tem ainda como objetivo envidar esforços, a partir das demandas expressas pelos movimentos sociais negros e indígenas, nas diversas instâncias do Ifes, promovendo a cultura de uma educação antirracista, compreendendo e respeitando a diversidade.

O Neabi também é órgão proponente e consultivo no que tange às políticas afirmativas implantadas no Ifes. Realiza estudos e debates sobre os componentes curriculares dos PPCs dos cursos ofertados pelo Campus, a fim de assessorar tecnicamente na inserção dos conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Desenvolve ações educativas, culturais e de extensão com a comunidade escolar, que destacam a importância da cultura negra e indígena na formação do povo brasileiro. Enseja a formação inicial, continuada e em serviço para a comunidade escolar, difundindo o conhecimento e a valorização da história, da cultura e da diversidade dos povos africanos na construção da Nação Brasileira.

Assessora no processo de produção e difusão, junto aos setores de Ensino, Pesquisa e Extensão, de metodologias de ensino e de aprendizagem relacionadas à temática étnico-racial e racismo. Orienta a Diretoria de Ensino, as Coordenadorias de Cursos e o Setor Pedagógico quanto à inclusão de conteúdos referentes à Educação para as Relações Étnico-Raciais e Racismo (ERERR) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados no Campus.

Além dessas funções e objetivos, o órgão ainda recomenda o nome de obras literárias e

publicações científico-acadêmicas relacionadas à educação étnico-racial e antirracista para o acervo da biblioteca do Campus. Estimula a produção e a divulgação de materiais didáticos, paradidáticos e bibliográficos que valorizem as temáticas afro-brasileira, africana e indígena. Fortalece o diálogo permanente com outras instituições e movimentos sociais negros e indígenas, com foco em questões relativas à equidade racial e ao combate ao racismo. Participa da revisão, na totalidade, dos documentos institucionais referentes à política educacional voltada às questões africanas, afro-brasileiras e indígenas.

8.1.6 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens)

As ações do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes buscam promover a equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero e o reconhecimento e o respeito às diversas orientações sexuais. Além disso, busca combater a violência de gênero, a homofobia e toda discriminação contra a comunidade LGBTQIA+ (IFES, 2021). Entre os seus objetivos, destacam-se a realização de estudos, pesquisa e extensão nas linhas temáticas do Nepgens e a promoção de ações que visem à Educação Inclusiva, não sexista e não homofóbica.

8.2. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

A Dispensa ou Aproveitamento de Componentes Curriculares seguem o disposto no Regulamento da Organização Didática – ROD, em seu Art. 54, Seção IX:

Será avaliado e poderá ser concedido aos alunos dos cursos de graduação o aproveitamento de componentes curriculares, cursados previamente ao ingresso no curso, mediante requerimento dirigido ao presidente do Colegiado de Curso, protocolado na CRA, emitido pelo próprio aluno ou por seu representante legal, em data prevista no calendário acadêmico, acompanhado dos seguintes documentos:

I. histórico escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação dos rendimentos escolares dos componentes curriculares;

II. currículo documentado com Planos de Ensino, cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior.

§ 1º A verificação de rendimentos dar-se-á pela análise do processo, com base no parecer de um professor do componente curricular indicado pelo Colegiado de Curso, respeitado o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade dos conteúdos e da carga horária do(s) componente(s) do curso pretendido.

§ 2º Para o aproveitamento em um determinado componente curricular, será facultado ao Colegiado do Curso submeter o aluno a uma verificação de rendimento, elaborada por professor ou por equipe de especialistas, no caso da nota do aluno na instituição de origem ser inferior a 60% (sessenta por cento) ou no caso de o componente curricular ter sido cursado há mais de 5 (cinco) anos.

§ 3º Poderá ser concedido aproveitamento de estudos, de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso, cursados em outras instituições de ensino superior, (...).

§ 4º Os componentes curriculares cursados no Ifes poderão, atendidas eventuais exigências do Colegiado do Curso, ser aproveitados mesmo que excedam 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso pretendido.

§ 5º Para efeito de registro, será utilizado o termo Aproveitamento de Estudos, dispensando o registro das notas.

§ 6º Poderá ser solicitado o aproveitamento de componentes curriculares cursados em

outras instituições posteriormente ao ingresso do aluno em seu curso no Ifes, o qual se dará mediante a avaliação do Colegiado do Curso ou a aplicação de uma prova de avaliação de desempenho, independente da nota do aluno.

§ 7º Nos casos previstos no parágrafo anterior, não haverá aplicação de prova quando a disciplina for cursada em instituições ou em programas conveniados com o Ifes.

§ 8º Após a reprovação em um componente curricular, o aluno não mais poderá solicitar o seu aproveitamento, em função de já tê-lo concluído anteriormente em outro curso. Nesse caso, o aluno, obrigatoriamente, terá que cursá-lo novamente.

§ 9º Será vedado ao aluno a solicitação do aproveitamento de TCC, exceto nos casos dos cursos de Bacharelado Complementar das Licenciaturas do Ifes.

9. GESTÃO DO CURSO

9.1. Coordenadoria de Curso

Órgão de planejamento, acompanhamento, execução, avaliação e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos correspondentes, competindo-lhe:

1. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Organização Didática referente ao nível e à modalidade do respectivo curso;
2. Implementar o projeto do curso e avaliar continuamente sua qualidade, em parceria com os corpos docente e discente;
3. Presidir os órgãos colegiados e estruturantes do curso, de acordo com a regulamentação aplicável;
4. Representar o curso em fóruns específicos quando se fizer necessário;
5. Revisar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
6. Diagnosticar os problemas existentes na implementação do projeto do curso e articular-se a outras instâncias do campus visando à sua superação;
7. Analisar e pronunciar-se nos processos acadêmicos protocolados por discentes;
8. Orientar e articular os discentes e docentes do curso em matérias relacionadas a estágios, atividades acadêmicas, científicas e culturais, bem como quanto à participação em programas institucionais de pesquisa e extensão;
9. Supervisionar, em articulação com a CGP (Coordenação de Gestão Pedagógica), o cumprimento do planejamento dos componentes curriculares do respectivo curso, especialmente com relação à utilização da bibliografia recomendada, à metodologia de ensino e avaliação, ao cumprimento da carga horária prevista, à execução do calendário acadêmico e ao andamento dos trabalhos de conclusão de curso;
10. Supervisionar, junto à CGP e à CRA, a entrega das pautas dos componentes curriculares do respectivo curso;
11. Estimular e apoiar discentes e docentes a participarem de atividades complementares ao curso, internas e externas à instituição;
12. Preparar, orientar e acompanhar os processos de autorização, reconhecimento e renovação do respectivo curso, atendendo à legislação e aos regulamentos aplicáveis a ele aplicáveis; e
13. Executar, no âmbito de suas competências, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Programa de Avaliação Institucional.

9.2. Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP)

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica tem as seguintes competências:

1. Implementar as diretrizes pedagógicas no campus;
2. Colaborar com a Diretoria de Ensino e com as Coordenadorias de Curso no desenvolvimento de projetos de novos cursos e nas adequações que se fizerem necessárias aos existentes;

3. Acompanhar os alunos no percurso de sua formação, dando-lhes a devida assistência e orientação para o seu melhor desenvolvimento acadêmico;
4. Contribuir para a consolidação do currículo das habilitações oferecidas pelo campus, mediante análise e compatibilização dos planos de ensino e sistematização de experiências e atividades educativas;
5. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos planos de ensino em articulação com as coordenadorias de cursos, bem como o desenvolvimento de pesquisa, pós-graduação e extensão;
6. Participar do processo de seleção de docentes;
7. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
8. Articular-se às coordenadorias de cursos com vistas à consolidação pedagógica do PPC;
9. Organizar, coordenar e realizar a reunião pedagógica, em articulação com as coordenadorias de cursos;
10. Discutir e desenvolver atividades com a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar para o acompanhamento dos alunos que exigirem assistência diferenciada;
11. Assessorar os docentes na busca da identificação das causas determinantes do baixo rendimento escolar;
12. Divulgar os planos e as atividades de ensino para a comunidade acadêmica; e
13. Desenvolver as demais atividades definidas pelos Regulamentos da Organização Didática e por outros documentos do Ifes.

9.3. Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA)

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos tem as seguintes competências:

1. Analisar e avaliar as normas vigentes para a educação, propondo alterações para discussão nas Câmaras pertinentes e posterior encaminhamento a CEPE;
2. Acompanhar a evolução das políticas de registro e controle acadêmicos, propondo estratégias para sua consecução;
3. Colaborar na implantação e na atualização do banco de dados a respeito da legislação educacional e de guias de fontes referentes à temática;
4. Colaborar na promoção de ações voltadas para a conscientização da comunidade acadêmica sobre a similaridade entre as atividades de registro e controle acadêmicos e as atividades cartoriais;
5. Submeter à aprovação do Fórum de Registros Acadêmicos e/ou à ACS quando necessário, os materiais informativos, pedagógicos, de expediente e de apoio referentes à sua temática;
6. Efetuar, mediante recebimento de pareceres oficiais dos setores envolvidos, em acordo com o Regulamento da Organização Didática pertinente, bem como com a legislação vigente, registro das alterações solicitadas pelos discentes ou por seus representantes legais;
7. Coordenar, executar e atualizar matrículas e/ou pré-matrículas dos alunos, buscando o melhor meio ou método para o desenvolvimento das rotinas pertinentes ao registro de ingresso no Ifes, observando a documentação legal;
8. Zelar pela confecção, pela organização e pelo arquivo de dossiês acadêmicos do corpo discente;

9. Efetuar a distribuição dos discentes por turma, bem como remanejá-los de turnos de atividades de acordo com o Regulamento da Organização Didática;
10. Colaborar e acompanhar os registros relativos à vida escolar do corpo discente, realizados pelos docentes, zelando pela lisura do processo;
11. Receber e encaminhar os diários de classe do campus;
12. Participar das reuniões pedagógicas conforme previsto no Regulamento da Organização Didática pertinente;
13. Elaborar ata de resultados finais conferindo autenticidade e lisura aos resultados expressos;
14. Disponibilizar e divulgar aos discentes do campus os resultados finais de desempenho acadêmico, após reunião pedagógica final;
15. Manter atualizados os sistemas de informação e/ou bases de dados internas e externas à Instituição atinentes a sua área, como, por exemplo, Educacenso e Censo Superior;
16. Controlar os processos de conclusão e certificação do curso;
17. Registrar certificados e diplomas expedidos, quando da competência do campus;
18. Executar as atividades de protocolo acadêmico na ausência desta unidade organizacional;
19. Implementar, na medida do possível, as políticas de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, sugeridas pelo Napne; e
20. Eleger representantes, titular e suplente, membros da Coordenadoria, para participação no Fórum de Registros Acadêmicos.

9.4. Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE):

A Coordenadoria de Apoio ao Ensino tem as seguintes competências:

Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, cabendo-lhe:

1. Fazer cumprir o Código de Ética Discente do Ifes;
2. Zelar pelo cumprimento dos horários de aula e demais atividades letivas;
3. Controlar a entrada, a permanência e saída dos discentes no campus;
4. Confeccionar e distribuir documentação necessária à identificação do aluno;
5. Contribuir para o funcionamento dos ambientes de uso comum;
6. Articular-se com a Coordenadoria Geral de Administração no que diz respeito a benfeitorias, limpeza, reparos das instalações e dos móveis dos ambientes acadêmicos de uso comum;
7. Manter atualizado o registro de ocorrências diárias no Sistema Acadêmico;
8. Elaborar, periodicamente, os relatórios de ausências e afastamentos de docentes, disponibilizando-os a qualquer tempo, quando solicitado;
9. Distribuir material de uso acadêmico dos discentes, quando necessário;
10. Controlar a utilização de salas de aula, dos laboratórios de ensino e demais espaços físicos destinados às atividades de ensino no campus;
11. Configurar e cadastrar ambientes e horário das aulas no Sistema Acadêmico; e

12. Manter atualizados os horários de professores, turmas e ambientes de aprendizagem.

9.5. Coordenadoria de Biblioteca

É o setor responsável pela execução das políticas relativas à disponibilização e à utilização de material bibliográfico e audiovisual de uso geral nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus, competindo-lhe:

1. Processar tecnicamente o acervo bibliográfico e audiovisual do campus destinado ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Disponibilizar o acervo bibliográfico e audiovisual do campus a todos os usuários, orientando-os para a utilização correta e produtiva;
3. Cadastrar e atualizar os dados de todos os usuários do setor;
4. Controlar a utilização do acervo, zelando pelo seu bom estado de conservação e pela sua correta disponibilização;
5. Orientar e auxiliar o usuário em pesquisas bibliográficas, elaboração de fichas catalográficas e utilização dos sistemas disponíveis para pesquisa;
6. Garantir a observância do regulamento da Biblioteca, suas normas e procedimentos tanto para funcionários como para usuários;
7. Manter os acervos bibliográfico, digitalizado e audiovisual em ordem, de acordo com o sistema de classificação adotado, preservá-lo e propor restaurações quando necessário;
8. Dimensionar o acervo bibliográfico do campus para atendimento aos setores ligados a todas as Diretorias, assim como buscar sua permanente atualização junto às Coordenações de Curso; e
9. Contribuir e responder às demandas dos sistemas de pesquisa, censos e estatísticas com finalidades pedagógicas, profissionais, econômicas e administrativas.

9.6. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne)

É um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, instituído em cada campus do Ifes por meio de portaria da Direção-geral e tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, a permanência e a saída com êxito em seus cursos.

9.7. Política de Assistência Estudantil

Além destas coordenadorias e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, os discentes do curso de Administração do Campus Barra de São Francisco serão atendidos pela Política de Assistência Estudantil do Ifes, aprovada pela Resolução nº 19, de 09 de maio de 2011, do Conselho Superior. Sendo assim, os alunos contarão com os programas presentes na referida política, visando, dentre outros princípios, garantir a equidade de condições no processo de formação acadêmica. Os programas são divididos em dois grupos: Programas Universais e Programas Específicos. Os Programas Universais objetivam favorecer o desenvolvimento integral do sujeito:

- Incentivo a atividades culturais e lazer – contribuir para a formação física e intelectual dos discentes, na perspectiva de formação cidadã;

- Apoio à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas – contribuir para a implantação de uma cultura inclusiva na educação, através do Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Específicas (Napne) do Campus, cujo detalhamento das ações está descrito no item 2.12 deste projeto de curso;
- Ações educativas/Formação para a Cidadania – promover a discussão de temas transversais ao currículo do curso, ampliando o universo conceitual dos discentes;
- Atenção Biopsicossocial – neste programa estão incluídas as ações de acompanhamento psicológico, orientação e acompanhamento social, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva – quando comprovada a necessidade deles para garantir o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendimento ambulatorial, primeiros socorros, campanhas educativas e preventivas, entre outras ações, planejadas a partir da necessidade percebida no Campus.
- Os Programas Específicos objetivam o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, com ações de atenção primária e secundária. São consideradas ações de atenção primária aquelas determinantes para a permanência na Instituição. Os diferentes auxílios são concedidos a partir da avaliação da situação socioeconômica de cada discente, conforme normas estabelecidas em edital próprio:
- Auxílio transporte – contribuir com o transporte do estudante da residência ao Campus e vice-versa;
- Auxílio Alimentação – contribuir para a permanência dos alunos no Campus seja para complementação dos estudos ou para as aulas;
- Auxílio Didático – facilitar a aquisição de cópias, impressões, instrumentos específicos ao curso, entre outros que sejam imprescindíveis à formação do discente;
- Auxílio Moradia – na ausência de “alojamento estudantil”, este programa pode contribuir para os gastos com aluguel dos estudantes que residem em outra localidade;
- Auxílio Financeiro – tem por objetivo atender aos discentes que, mesmo com os programas descritos anteriormente, ainda não tiverem suas necessidades contempladas.
- As ações de Atenção Secundária visam contribuir para a formação acadêmica, mas não interferem na permanência do estudante na Instituição:
- Auxílio Monitoria – contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, atendendo tanto aos alunos com bom desempenho acadêmico, quanto aos alunos que necessitam de maior apoio nas atividades acadêmicas.

A concessão dos benefícios listados será regida anualmente por edital específico, coordenado pela coordenadoria de atendimento multidisciplinar, de acordo com avaliação das necessidades e do orçamento disponibilizado para a Assistência Estudantil, de modo a garantir a permanência e a possibilidade de avanço nos estudos daqueles que apresentarem vulnerabilidade social ou dificuldades em seu processo de aprendizagem.

10. CORPO DOCENTE

Alex Canal Freitas	SIAPE: 2195618
Titulação: Graduação em Direito; Especialização em Direito Processual Civil; Mestrado em Direitos e Garantias Fundamentais.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 08 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 02 anos	
Disciplinas: Introdução Ciências jurídicas; Legislação Tributária; Legislação Trabalhista e Previdenciária;	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/5139062141627351	

Alexandre Fraga de Araújo	SIAPE: 1817515
Titulação: Graduação em Bacharel em Ciência da Computação; Graduação em Pedagogia; Graduação em Educação Física; Especialização em Design Instrucional para EAD; Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD; Especialização em Pós-Graduação em Pedagogia da Alternância; Mestrado em Ciência da Computação; Doutorado em Educação.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 16 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 13 anos	
Disciplinas: Informática; Metodologia de pesquisa; Gestão de Sistemas de Informação; TCC I; TCC II.	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/3124274579493970	

Angelo Roberto Fiorio Custodio	SIAPE: 1260665
Titulação: Graduação em Administração com Ênfase em Comércio Exterior; Especialização em Gestão Estratégica; Mestrado em Administração de Empresas.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 11 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 4 anos	
Disciplinas: Empreendedorismo; Pesquisa Operacional; Gestão de recursos materiais; Planejamento de Negócio I; Planejamento de negócios II.	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/4571150178613203	

Flavia Ferreira Batista	SIAPE: 1208741
Titulação: Graduação em Estatística; Graduação em Licenciatura em Programa Especial de Formação Docente em Matemática; Mestrado em Estatística Aplicada e Biometria.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 anos
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 11 anos
Disciplinas: Estatística I; Estatística II; Introdução ao Cálculo;
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/3279985900161718

Hiata Anderson Silva do Nascimento	SIAPE: 1208741
Titulação: Graduação em Ciências Sociais; Especialização em Gênero e Sexualidade; Mestrado em Sociologia; Doutorado em Educação em Ciências e Saúde.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 23 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 01 ano	
Disciplinas: Antropologia; Sociologia; Filosofia.	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/2417356911026531	

Hildo Anselmo Galter Dalmonech	SIAPE: 2863614
Titulação: Graduação em Administração; Especialização em Gestão de Recursos Humanos; MBA em Logística Operacional; Especialização em Docência na Educação Profissional; Especialização em Gestão Financeira; Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho; Mestrado em Administração.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 06 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 06 anos	
Disciplinas: Economia I; Economia II; Gestão de Custos; Gestão da Produção e Operações; Logística; Mercado de Capitais.	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/9834218228164820	

Joselita Pancine Vigna	SIAPE: 1245176
Titulação: Graduação em Administração; Graduação em Geografia; MBA em Gestão Empresarial; Mestrado em Administração.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 18 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 02 anos	
Disciplinas: Teoria Geral da Administração I; Teoria Geral da Administração II; Marketing I; Marketing II; Estratégia Empresarial;	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/3323278969662532	

Leonardo Corrêa da Silva	SIAPE: 1001636
Titulação: Graduação em Agronomia; Mestrado em Fitotecnia (Produção Vegetal); Doutorado em Genética e Melhoramento.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 06 anos
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 02 anos
Disciplinas: Sustentabilidade e Legislação Ambiental;
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/6756716469546778

Leonardo de Miranda Siqueira	SIAPE: 2148760
Titulação: Graduação em Administração; Graduação em Programa Especial de Formação de Docente; Especialização em Matemática; Mestrado em Administração; Doutorado em Educação.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 19 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 04 anos	
Disciplinas: Matemática Financeira; Finanças I; Finanças II;	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/1796320260592037	

Marcelo Mendonça Vieira	<p>Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)</p>	<p>SIAPE: 1888942</p>
<p>Titulação: Graduação em Administração; Aperfeiçoamento em Formação Docente para a Educação a Distância; Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas; MBA em Psicologia e Comportamento Organizacional; Mestrado em Administração.</p>		
<p>Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos</p>		
<p>Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 15 anos</p>		
<p>Disciplinas: Comunicação Empresarial; Comportamento Organizacional; Gestão de pessoas I; Gestão de Pessoas II; Gestão de vendas e serviços; Negócios internacionais.</p>		
<p>Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/8880231570917793</p>		
Ricardo dos Santos Dias	<p>Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)</p>	<p>SIAPE: 1806239</p>
<p>Titulação: Graduação em Administração; Mestrado em Contabilidade Financeira; Doutorado em Estratégia.</p>		
<p>Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 anos</p>		
<p>Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 04 anos</p>		
<p>Disciplinas: Administração pública; Elaboração e análise de projetos; Contabilidade básica.</p>		
<p>Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/5794865631868095</p>		

11. INFRAESTRUTURA

11.1. Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Salas de Aula	6	57,20	-	-	-
Salas de Aula	3	72,47	-	-	-
Sala de Professores	1	85,80	-	-	-
Sala de Coordenação de Curso	3	10,05	-	-	-

11.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Biblioteca	1	72,47	-	-	-
Laboratório de Informática	1	80,21	-	-	-
Laboratório de Tecnologias digitais	1	58,82	-	-	-
Laboratório de solos	1	65,32	-	-	-

11.3. Áreas de esportes e vivência

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Sala de multimídias	1	55,57	-	-	-
Cantina/Refeitório	-	-	1	844,44	-
Tendas	2	200	-	-	-
Pátio coberto	1	230	-	-	-
Quadra poliesportiva de areia	-	-	1	188	-

11.4. Áreas de atendimento discente

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Serviço Social	1	22,94	-	-	-
Atendimento Pedagógico	1	10,05	-	-	-
Enfermaria	1	10,05	-	-	-
NAPNE	1	10,05	-	-	-
Coord. Geral de Assistência à Comunidade	1	10,05	-	-	-

11.5. Áreas de apoio

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Auditório	1	454	-	-	-
Sala de Apoio ao Ensino	1	29,32	-	-	-

11.6. Biblioteca

A missão da Biblioteca do Ifes Campus Barra de São Francisco é promover o acesso e a difusão dos recursos informacionais e difundir os processos de produção do conhecimento, a fim de contribuir para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca utiliza o Sistema Pergamum, que possibilita o intercâmbio de informações entre acervos das bibliotecas em nível internacional. O acesso e a consulta ao material catalogado são permitidos ao público em geral. O empréstimo domiciliar é restrito à comunidade do Ifes.

A Biblioteca está disponível para consulta pelo público em geral, dentro de seu horário de funcionamento, de 13:00 às 22:00, nos dias de segunda e terça-feira, e às quartas, quintas e sextas-feiras o funcionamento é de 07:30 às 16:30.

A Biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 984 títulos e 1856 exemplares. Fazem parte do acervo livros, folhetos, entre outras fontes de informação de variadas áreas do conhecimento, com ênfase nos cursos ofertados no campus.

Para registro, descrição e recuperação dos materiais no catálogo informatizado, utilizam-se os padrões e formatos nacionais e internacionais: Código de catalogação Anglo-americano(AACR2); Formato Marc 21; Classificação Decimal de Dewey (CDD); Lista de Autoridades da FGV; Biblioteca Nacional; e LC (Biblioteca do Congresso Americano) — que são integrantes da Rede Pergamum.

O acervo é aberto ao público em geral para consultas e pesquisas. Para os usuários externos a consulta é apenas local, não sendo possível retirar a obra do interior da Biblioteca.

A consulta sobre disponibilidade de qualquer material na Biblioteca poderá ser realizada na página: <https://biblioteca.ifes.edu.br>. Os serviços *online* de reserva, renovação de materiais, consulta de débitos, dentre outros, podem ser consultadas pelo módulo “Meu Pergamum”. As orientações sobre o acesso *online* podem ser obtidas com a servidora dosetor.

Para cadastrar-se como usuário no Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum), na primeira utilização dos serviços oferecidos pelo Setor, é preciso que apresente documento de identificação com foto. Os alunos regularmente matriculados serão cadastrados pelo número da matrícula; os servidores e os estagiários pelo número da matrícula Siape e os empregados terceirizados pelo Cadastro de Pessoa Física (CPF).

São oferecidas as seguintes modalidades de empréstimos:

- Domiciliar: é permitido levar o material para casa, respeitando-se os prazos de cadatipo de obra e a modalidade de usuário.
- Especial: O usuário poderá efetuar empréstimos de forma especial, nos casos de livros de consulta local, obras de referência, duplicação de exemplares, uso em sala de aula, respeitando datas e horários, estipulados pela Biblioteca. O empréstimo especial é caracterizado por hora, exceto o empréstimo especial domiciliar.
- Local: Refere-se ao empréstimo de chaves dos armários para guarda de seus pertences.

A Biblioteca está localizada no prédio administrativo (bloco 2). Possui área construída de 72,47m², onde ficam distribuídos balcão de empréstimos, duas cabines com computadores para pesquisa e digitação de trabalhos acadêmicos, três cabines de estudo individual, 2 mesas para estudo, além de 1 sala de estudo em grupo, mediante agendamento.

Quadro 18: Informações sobre a biblioteca

INFORMAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA	
Área construída (m ²)	72,47
Metragem destinada ao acervo (m ²)	15
Acessibilidade a portadores de necessidades especiais	Sim
Possui catálogo <i>online</i> de serviço público	Sim
Quantidade de Assentos	15
Quantidade de Salas ou cabines individuais para estudo	3
Quantidade de Salas ou cabines para grupos de estudo	1
Quantidade de Salas de multimídia	0
Quantidade de Equipamentos disponíveis para pesquisa	2
Quantidade de estagiários, bolsistas e monitores	0
Quantidade de bibliotecário(s)	1
Itens do acervo	Livros, folhetos e material multimídia (CDs e DVDs)
Acesso ao portal Capes de periódicos	Sim
Acesso a outras bases de dados licenciadas ou compradas	Pearson, Minha Biblioteca e Target

Fonte: Regimento da Biblioteca do Ifes Campus Barra de São Francisco (2017)

A Biblioteca possui também dois computadores (Sistema Operacional Windows 7) com acesso à internet, e ainda conta atualmente com o acesso aos periódicos do Portal da CAPES, onde são disponibilizados artigos e periódicos nacionais e internacionais.

12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Ifes Campus Barra de São Francisco conta atualmente com infraestrutura de um laboratório de informática e 09 salas de aula, além de outros espaços descritos no item 11, suficientes para atender ao quantitativo de vagas prevista para o Curso Superior de Administração.

12.1 Professores a contratar

O quadro docente atual é o suficiente para condução de todo o curso, portanto não existe previsão de professores a contratar.

12.2. Aquisições e contratações

Quadro 15: Aquisições e contratações

	2021	2022	2023	2024
Custeio (energia, material de expediente, diárias e passagens, visitas técnicas, serviços gráficos etc)	R\$ 765.359,08	R\$ 1.057.792,55	R\$ 1.445.132,66	R\$ 1.469.892,13
Investimento (complementação do laboratório de informática: micros e mobiliário)	R\$ 249.720,00	R\$ 670.450,00	R\$ 1.960.456,00	R\$ 2.000.000,00
Obra (adequação de espaços)	R\$ 650.000,00	-	-	-

12.2. Bibliografia a ser adquirida

Para compor a bibliografia básica e complementar do curso, a Comissão e os docentes da área fizeram levantamento das obras a serem adquiridas e estimaram as etapas de compra da seguinte forma:

Quadro 19: Bibliografia a ser adquirida

Período	Exemplares	Orçamento	Período de aquisição
1º ao 4º	120	R\$ 27.140,00	2024/2
5º ao 8º	80	R\$ 23.460,00	2025/1
Total	200	R\$ 50.600,00	

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 2/2013. Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). 2013b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12517-pceb002-13-pdf&category_slug=fevereiro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Decreto n.º 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. 2005b.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013a.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CES n.º 4, de 13 julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2005. 2005a.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2012.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Língua brasileira de Sinais (Libras)

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado

Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. PEDEAG 3. 2015-2030. Projeto elaborado pelas empresas DMP e Futura. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cadastro Central de Empresas 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Resultados do Censo Demográfico de 2010. Primeiros resultados. Tabelas. Online. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=27&uf=32>. Acesso em: 26 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 11, de 16 de abril de 2010. Aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2010/RES_CS_11_2010_Est%C3%A1gios_Superior_e_T%C3%A9cnico.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 19/2011, de 09 de maio de 2011. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Ifes. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/\(RES_CS_19_2011_Pol%C3%ADtica_Assist%C3%Aancia_Estudantil\).pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/(RES_CS_19_2011_Pol%C3%ADtica_Assist%C3%Aancia_Estudantil).pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 11, de 4 de maio de 2015. Normatiza procedimentos de elaboração e trâmite de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos no Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2015/resolucoes/Res_CS_11_2015_Normatiza_procedimentos_de_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_tr%C3%A2mite_de_Projetos_Pedag%C3%B3gicos_de_Cursos_T%C3%A9cnicos_no_ifes.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Portaria n.º 151-GDG, de 18 de outubro de 2017. 2017a. Disponível em: <https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJlL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gQ2VudHJvLVNlcnJhbm8vREcvMjAxNy8xMC9Qb3JOYXJpYSAxNTEtMjAxNyAtIERlc2lnbmEgY29taXNzw6NviHJlc3BvbnRDoXZlbnCBwZWxhIHBlc3F1aXNhIGRlIGRlbWFuZGEgcGFyYSBvZmVydGEgZGUgbm92b3MgY3Vyc29zIGRvIElmZXMgQ2FtcHVzIENlbnRyby1TZXJyYW5vLnBkZg==&inline>. Acesso em: 29 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 34/2017, de 9 de outubro de 2017. 2017b. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_34_2017_-_Institui_diretrizes_operacionais_para_atendimento_alunos_necessidades_especiais.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 55/2017, de 19 de dezembro de 2017. 2017c. Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho->

superior/2017/Res_CS_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas_-_Alterada_Res_19_2018.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 1, de 11 de março de 2019. Estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_1_2019_-_Estabelece_procedimentos_para_abertura_implanta%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_revis%C3%A3o_de_Projeto_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 1/2019, de 11 de março de 2019. 2019a. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_1_2019_-_Estabelece_procedimentos_para_abertura_implanta%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_revis%C3%A3o_de_Projeto_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Conselho Superior. Resolução CS n.º 48, de 6 de dezembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2- 2024/1. 2019b. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Campus Barra de São Francisco. Portaria n.º 297-GDG, de 10 de dezembro de 2019. 2019c. Disponível em: <https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gQ2VudHJvLVNlcnJhbm8vREcvMjAxOS8xMi9Qb3J0YXJpYSAYOTctMjAxOSAtIEhvbW9sb2dhIFJlZ2ltZW50byBJbnRlcm5vIGRvIE7DumNsZW8gZGUgQXJ0ZSBlIEN1bHR1cmEgKE5BQykgZG8gSWZlcyBDYW1wdXMGQ2VudHJvLVNlcnJhbm8u cGRm&inline>. Acesso em: 05 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 27, de 28 de julho de 2020. Aprova regulamento interno dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi). Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_27_2020_-_Regimento_do_Neabi.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Portaria n.º 109, de 19 de maio de 2021. Disponível em: <https://gedoc.ifes.edu.br/documento/816465C003B3828741EBD2BF4E33F37B?inline>. Acesso em: 11 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução Consup/IFES n.º 35, de 16 de julho de 2021. Regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS). Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_35_2021_-_Regulamento_do_N%C3%BAcleo_de_Estudos_e_Pesquisas_em_G%C3%AAnero_e_Sexualidades_do_ifes_1.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução do Conselho Superior n.º 215, de 15 de dezembro de 2023. Normatiza a oferta de carga horária a distância nos cursos presenciais de graduação do Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_215_2023_-_Aprova_a_oferta_de_carga_hor%C3%A1ria_a_dist%C3%A2ncia_dos_cursos_presenciais_na_Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13.mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Portaria n.º 50, de 10 de março de 2022a. Disponível em: <https://gedoc.ifes.edu.br/documento/6B9DA1762F655396ABCCAF985A4C417C?inline> Acesso em: 11 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Resolução Consup/IFES nº 139, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022. Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância. 2022b. Disponível em: <https://proen.ifes.edu.br/images/stories/ROD_Graduacao_2023_com_Portaria.pdf>. Acesso em: 13. mar. 2024.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)

MACENTE, Luciene Bolzam; SANTOS, Elem Guimarães dos; ZANDONADE, Eliana. Tentativas de suicídio e suicídio em município de cultura pomerana no interior do estado do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 58, n. 4, p. 238-244, 2009.

PERRENOUD, P. H. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)

Portaria MEC nº 391/2000 - Dispõe de Processo Seletivo para ingresso em Cursos de Graduação

Portaria nº 2.117, de dezembro de 2019 - Oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais

Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação nas Modalidades Presencial e a Distância

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024

Resolução do Conselho Superior nº 01 de 11 de março de 2019 - Procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes

Resolução do Conselho Superior Nº 135/2022 - Estabelece as Diretrizes para os Cursos de Bacharelado em Administração do Ifes

Resolução do Conselho Superior nº 38 de 13 de agosto de 2021 - Regulamenta as diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Ifes

REZENDE, F. A. Características do ambiente virtual construcionista de ensino e aprendizagem na formação de professores universitários. 2004. 246f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência: Os Jovens do Brasil 2014. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República. 2014



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 1/2024 - BSF-BADM (11.02.17.01.08.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/04/2024 17:44)

ANGELO ROBERTO FIORIO CUSTODIO

COORDENADOR - TITULAR

BSF-BADM (11.02.17.01.08.05)

Matrícula: 1260665

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, data de emissão: **22/04/2024** e o código de verificação: **464c79ea30**